ÍNDICE

Editorial..... 02
Palavra da Ministra Geral..... 03
Experiência de Vida..... 05
Retiro e Renovação dos Votos em Porto Alegre..... 07
Profissão Religiosa Consagrada Definitiva 10
Encontro Nacional dos Coordenadores Regionais e Intérpretes da PS... 17
Encontro de estudo e reflexão sobre o Sínodo para a Amazônia..... 18
Somar forças e luzes para bem planejar..... 20
"Eis-me aqui Senhor. Envia-me" (Is 6,8b)..... 22
Estágio do Noviciado..... 23
Primeiro CERNEF: Uma Experiência para a Vida..... 25
Seminário Internacional "Sanando as próprias feridas"..... 27
Assembleia Plenária da União Internacional dos Superiores Gerais..... 30
Irmãs se reuniram para a Assembleia Ordinária da ACSF..... 33
Retiro Anual e Celebração Jubilar..... 34

PRESENÇA ALÉM FRONTEIRAS..... 37
PRESENÇA NAVEGANDO..... 44
PRESENÇA NO CANTAR DA COTOVIA..... 46
PRESENÇA RIOGRANDENSE..... 60

Falecimentos..... 78
CENTRO HISTÓRICO..... 82
Hospital de Caridade Sant'Ana..... 84
Pastoral do Surdo..... 86
PARA REFLETIR..... 87

Editorial

Estimados leitores e leitoras da Revista Presença, a nossa saudação de Paz e Bem! É com muita alegria e entusiasmo no coração que chegamos até você com mais uma edição da Revista Presença.

A partir de 2019, iniciamos uma nova etapa de edições, em comemoração ao Centenário da Fundação da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida. Serão publicadas em duas edições anuais, sendo uma em junho e a outra, em dezembro e continuarão refletindo a Vida e Missão das Irmãs, leigos e leigas nos diversos espaços de evangelização.

Nesta edição de n° 220, temos a alegria de publicar os momentos celebrativos de Profissão Religiosa Perpétua de nossas coirmãs em terras amazonense, matogrossense e guineense, bem como, agradecemos a Deus pela vida a serviço do Reino de nossas coirmãs que partiram para a vida eterna.

Como Irmãs Franciscanas Aparecida, buscamos nos colocar no meio dos mais pobres, dos sem vez e sem voz na sociedade, em sintonia com a Igreja, interagindo com grupos e movimentos que visam a integridade e dignidade da pessoa e de toda a Criação.

Desejamos que você tenha uma ótima experiência por meio de nossas vivências.

Palavra da Ministra Geral

O sustento está na formação "para e na missão"

Ir. Iriete Lorenzzetti
Ministra Geral

A pessoa que opta pela consagração busca um processo formativo que a auxilia na perseverança da opção. O centro do seguimento é Jesus Cristo. Seu modo de ser e agir são caminhos desbravados pelos seguidores. Iluminada por Ele a vida religiosa traça metas que deem sentido ao seguimento e percorre caminho formativo que prepare para a vida em missão.

1. Formar-se para a vida consagrada em fraternidade.

A vida Religiosa tem fome e sede do agora e do que vem. Por vezes para centrada em suas necessidades individuais e egocêntricas que impede a leveza do viver em comum construindo relações fraternas. O egocentrismo distancia a pessoa de si e dos outros, rompe a humanidade, proporciona aspereza nas palavras e gestos e revela a insegurança e imaturidade escondida na interioridade do ser. A consagração por si só é convite para a humanidade e abertura para a acolhida e generosidade. Ainda encontramos consagrados que se esquivam de viver a humanidade nas relações. Estão na Vida Religiosa e pouco se deixam tocar pelas atitudes de Jesus que vive com os seus escutando suas necessidades, sendo luz para as ações, reclinando diante da realidade vital de cada um, sendo hóspede em Betânia e nos corações sedentos de paz. Não se espelham em Maria que faz tudo o que Ele diz Maria sabe silenciar. Impulsiona os outros para dar vida às ações da Igreja. Está aberta à ação do Espírito. Acolhe o desafio de entregar a própria vida para dar a vida ao Filho de Deus. Não se desilude e nem se acovarda quando com crueldade matam seu filho.

A vida Religiosa em fraternidade é espaço propício para o cultivo da humanidade e oração, da sensibilidade, acolhida e entrega. A fraternidade é a casa aberta onde se cuida do relacionamento e do encontro. Espaço de misericórdia com pessoas que vivem fazendo o bem. Na fraternidade inicia

a missão. Neste espaço é gestada toda e qualquer forma de ser e servir que marca o diferencial em relação as demais pessoas da sociedade. Quem não tem capacidade para viver a humanidade e as boas relações, tampouco se deixará conduzir pelo Senhor nesta forma de vida. Formar para a fraternidade é construir corações misericordiosos e capazes de acolher o diferente, de ir ao encontro estabelecendo relações significativas e generosas. Lugar onde se cresce na entrega ao Senhor e aos que Ele envia.

2. Formar-se para a vida em missão

Quando a fraternidade se torna ninho vazio vive-se a apatia, a indiferença, o individualismo remoendo as emoções não trabalhadas e a formação para uma vida de missão se torna frágil e desorientada. Formar para uma vida de missão é resgatar do evangelho as orientações que abrem novos caminhos existenciais. Jesus envia dois a dois pelo mundo curando, anunciando, vivendo com pouca coisa para não perder a essência. Ele ensina que o amor transforma e deixa a pessoa mais humana e comprometida.

Só quem vive o amor que procede do Pai é capaz de viver a verdade, a misericórdia, comovendo-se com quem nada tem. É capaz de viver só com o necessário, ser obediente e comprometer-se com o todo da vida cristã e consagrada. Quem não tem coração missionário tampouco se dispõe ajudar sua fraternidade a olhar para fora e ir ao encontro das pessoas construindo boa relação com todos; é incapaz de despir-se de suas próprias ideias e teimosias para acolher o diferente que enriquece. Estas pessoas preferem viver no conforto da monotonia profunda instalada em suas vidas do que assumir a alegria de não se pertencer, de sentir-se escolhida pelo Senhor, consagrada por Ele para servir onde Ele suscita.

3. Formar-se na missão

Quando a fraternidade é experiência evangélica de doação e cultiva a presença junto aos de fora se torna evangelizadora. Quem sai ao encontro com desejo de ser evangelizado consegue sentir Deus presente no outro e isto transforma seu modo acomodado de viver. Quem faz a experiência de doação dentro de sua fraternidade tem liberdade para doar-se junto aos outros. A pessoa se humaniza ao contagiar-se pela humanidade de outros grupos e pessoas. Vive a paixão por Cristo e pelo Reino, pois vive

a maneira de amar de Deus. Jesus em sua vida mostra a vontade do Pai em tudo o que implica ser humano, diante do doente cura, diante do pecador perdoa, diante do pobre partilha e com todos transborda de amor. Ir para novas frentes de missão é ser formado para a mesa da partilha e do amor.

Toda a pessoa consagrada é feliz quando se deixa tocar internamente por Ele e faz de seu agir a continuidade da missão de Jesus. Não importa a idade, mas sim, a disposição de ser um eterno aprendiz, feliz por aprender e partilhar, satisfeito por servir a todos em suas necessidades. Em nossa congregação temos inúmeros exemplos de consagradas que, na missão, se deixaram formar e seguiram o modelo do Mestre Jesus. Todas recebem o mesmo convite e podem traçar o mesmo processo da paixão de Deus, isto permite encontrar constantemente o sustento para ocultivonaformaçãocontinuada,poisformar-seéexperimentardiariamente a presença do Divino Hóspede na Eucaristia, na Palavra e nos demais seres humanos. Quem está com Ele facilmente O percebe encarnado na outra pessoa.

Experiência de Vida

A Revista Presença, nesta edição, publica entrevista realizada por Ir. Celia Costa Santos com Ir. Amábilis Maria Ceratti.

1. Como e quando surgiu sua vocação?

Na localidade de Nova Bréscia/RS, onde nasci, cresci numa família numerosa de 13 irmãos. Meus pais agricultores e de boa religiosidade. O pai era filho de catequista e a mãe irmã de uma catequista da qual fui catequizada. Eles eram muito atuantes na comunidade. Fui batizada, crismada, fiz a primeira comunhão e estudei até a quarta série nesta comunidade. Num belo domingo, as Irmãs do colégio foram a nossa comunidade com um grupo de alunos da escola para encontro e jogos. Fomos como família para a acolhida deles e para participar do evento. Vendo uma das Irmãs, o seu jeito de como orientava aquelas crianças me encantou e fiquei atenta observando e pensei: se ela pode fazer isso eu também poderei fazer algo semelhante. Nesta época, eu tinha 12 anos de idade. Acolhi esta ideia (apelo). Assim, crescia em mim a vontade de seguir este caminho (era a semente da vocação). E o tempo passou...

...Num certo dia, falei para meus pais que também queria seguir aquele caminho. Eles concordaram, mas me questionaram quanto a minha escolha, dizendo que eu devia pensar muito bem se era o que eu queria seguir. Disse, ainda, para pensar bem antes de tomar uma decisão para dar o passo certo. Pedia ajuda e proteção de Nossa Senhora, pois, sentia ser a escolha que queria seguir. Quando recebíamos a visita da capelinha de Nossa Senhora, tinha oportunidade de passar horas com ela. O que também me fortalecia era pertencer ao grupo das Filhas de Maria, participando dos encontros e Celebrações da Eucaristia. Como escolhi esta Congregação: no decorrer do tempo, na revista Ave Maria, se encontrava uma foto das Juvenistas de Soledade/RS, juntamente com a Ir. Rita Dallpizzoll, onde constava um relato de como o grupo convivia, trabalhava e também estudava. Disse: É nesta que eu vou!

Uma das minhas tias trabalhava no hospital de Cotiporã/RS e veio de férias. Contei-lhe o meu desejo e ela me disse que lá no hospital tinham Irmãs de uma Congregação nova e me aconselhou a escrever para a Madre Clara. Escrevi relatando o meu desejo e, após oito meses (em outubro), recebi a resposta com as orientações de como proceder. Importante coincidência, foi que a Congregação vista na revista era a da Madre Clara, nossa Fundadora. Em 22 de fevereiro 1956, deixei minha mãe doente, com gêmeos de 4 meses e a casa paterna e fui para o juvenato em Cotiporã, acompanhada do papai. Ao chegar, Ir. Josefa nos acolheu com muita alegria. O pai disse a Irmã: “deixo aqui meu braço direito”. Sou muito grata a Deus e a Mãe Aparecida. Amém.

2. Partilhe conosco uma experiência com o Divino Hóspede que lhe é força até hoje.

A Eucaristia sempre foi e continua sendo o centro de minha espiritualidade (minha vida). É o que me sustentou e me sustenta como consagrada. A experiência forte para mim, foi na Celebração Eucarística no dia da Primeira Profissão Religiosa, onde senti a alegria e a força da minha entrega a ELE, o Senhor. Nos desafios, sombras e dificuldades que surgiram e surgem, recorro à

força do primeiro AMOR. Tenho absoluta certeza que foi ELE quem me sustentou e sustenta nas lutas e sombras. A perseverança devo ao Divino Hóspede e de sua Mãe e nossa Mãe – Maria.

3. Retomando sua vida na Congregação, que missão ou momento mais lhe marcou?

Tudo o que se faz com amor e doação se torna importante na vida. No setor da saúde, nos hospitais, foram experiências de missão nas quais a doação é ilimitada em vista as necessidades da vida da pessoa doente. Realmente é o pobre: sem vez e sem voz que está na tua presença necessitando ajuda para a sua recuperação da saúde física e também espiritual e psicológica. O tempo que me dediquei à saúde foi muito especial, pois, é atender a pessoa para que ela possa continuar recuperando suas forças e voltar para o convívio de sua família. A missão no setor administrativo e os demais, tudo foi tempo de graça para poder servir. Nestes 60 anos de Vida Religiosa Consagrada, vividos e doados a serviço do Reino de Deus, só tenho motivo de agradecimento à Congregação e a Deus.

4. Que mensagem ou apelo gostaria de deixar para a Vida Franciscana Aparecida?

A Vida Religiosa Consagrada só tem sentido quando é assumida e vivida com amor e na total entrega ao Senhor. Deus é tudo para mim. Deus ama a quem dá com alegria. Que o Senhor seja a nossa força e a nossa paz. Amém.

Retiro e Renovação dos Votos em Porto Alegre

Ir. Andréia Müller

Na noite do dia 25 de janeiro, iniciamos nosso retiro anual que se estendeu até o dia 01 de fevereiro, na Casa Mãe, em Porto Alegre/RS. Preparado pela equipe de formação e orientado pela Irmã Vânia Martins, com o tema: *A alegria do Evangelho, regra de Vida: Vida em Betânia.*

No início do retiro fomos convidadas a exemplo da Samaritana (Jo 4, 16-30) a estar com Jesus a beira do poço, a olhar para a verdade de si

mesma, a se perguntar onde me encontro e como estou. Rezamos a partir do cenário de Betânia (Lc 10, 38-42), o nosso ser mulher consagrada, a partir de nossas Constituições e Regra de Vida, nossa pertença, o perdão, a presença de Cristo que dá vida, a amizade espiritual e mais uma vez pudemos confirmar que é Deus que vai moldando nossa vida (Jr 18, 1-10) e é o tesouro que carregamos (2 Cor 4,7).

Este tempo de parada e retomada no encontro, consigo mesma e com o Senhor, foi um momento muito significativo para cada uma de nós, vivenciado por meio do encontro com a Palavra de Deus, das partilhas de vida, as reflexões, oração pessoal, celebração da vida, vocação e missão.

Na manhã do dia 01 de fevereiro, nós Irmãs Junioristas, renovamos nossa consagração, na Celebração Eucarística presidida por Frei Isidoro Mazzarolo, juntamente com Irmãs e formandas. O que está expresso no rito de renovação, assumimos "com a graça de Deus, renovamos com sinceridade e firmeza, nosso seguimento a Jesus Cristo, através dos conselhos evangélicos: pobreza, obediência e castidade e na observação e fidelidade a Regra e as Constituições da nossa Família Franciscana Aparecida".

Na reflexão, Frei Isidoro salientou a importância de vigiar diariamente sobre a semente da vocação, pois não é o retiro, a renovação dos votos que garante a perseverança. Já Ir. Iriete Lorenzetti, Ministra Geral da Congregação, complementou que não estamos renovando, para mais um ano de experiência, mas sim, para viver o ser Irmã, a missão, pois o sim já está dado, Deus nos escolheu.

“Somos lo que somos ante Dios y no más. Somos lo que somos, lo que somos, ante Dios”.

Por toda experiência e encontro

com nossas coirmãs, Deus seja louvado!

PROFISSÃO RELIGIOSA CONSAGRADA DEFINITIVA

"Tudo Posso Naquele que me Fortalece" (Fl 4,13)

Ir. Silvana Carvalho

"Gratidão é a memória do coração"

Eu sei em quem acreditei e tudo posso, Naquele que me fortalece! Depois de uma longa caminhada no processo formativo, diante das Irmãs e da Igreja professei os Votos Perpétuos no dia 6 de janeiro de 2019, na Forma de Vida das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida.

Quando decidi entregar minha vida ao Senhor à serviço do Reino o fiz consciente das constantes interpelações provindas das pessoas que mais necessitam como nos pede o Carisma Congregacional, ao contemplar a realidade, corajosamente optei pela Consagração Religiosa na escuta de Deus Trino que me fala através dos humanos e porque não, franciscanamente dizer, através do meio ambiente.

Gratidão a Deus pelo chamado a vida e a vocação, por eu ser esse sinal da presença de Deus em diferentes lugares, pois sendo consagrada sou chamada e enviada a estar entre os sem vez e sem voz. Posso dizer que é uma alegria ter consagrado minha vida ao Senhor, pois é Nele que coloco todos os dias minha confiança e Dele recebo a força que me faz seguir em frente sem desanimar diante da missão que a mim é confiada.

Foi com prontidão e generosidade que respondi meu SIM definitivo ao chamado do Senhor, para ser Consagrada na Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida. Tenham no coração de vocês o desejo de serem sempre generosas com Deus, bem como com os mais necessitados da presença de Jesus, nesse mundo onde os valores são inversos ao projeto de Deus. Foi com alegria que me consagrei não para mim mesma, consciente de que não perdi nada, ao contrário, é grande a

riqueza da vida que se recebe, pois é o Senhor que nos dá a vida e pede que sejamos jovens corajosos em anunciá-lo.

Deus me escolheu e fui fazendo essa escolha definitiva ao longo da caminhada. Ao perceber a imensidão do Reino de Deus, pude ver que Ele tem um projeto para cada um. Quando decidimos dar a vida e responder à própria vocação, isso nos leva a caminhar na direção da realização de si mesma, pois como Religiosa me sinto feliz.

Queridos/as jovens, vocês se ainda não descobriram o que fazer de suas vidas, deixem Deus ser Deus, e Ele os fará descobrir o caminho. Assim como eu e tantos jovens que deixaram tudo para seguir a voz do Senhor, não tenham medo de dizer sim. Que Deus possa nos animar sempre em nossa fé, que nunca percamos a alegria de testemunhar o Jesus Cristo e seu Reino. Jovens é gratificante dizer sim ao chamado de Deus, venham nos conhecer, pois somos mensageiras da Paz e do Bem!

“A gratidão é a memória do coração".

Ir. Maria Tatiana Coelho

É com alegria que partilho com vocês amigos da Revista Presença, um pouco da minha alegria de professar os votos definitivos na Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida.

O sentimento que brota é o da gratidão, gratidão a Deus pela minha vida, pelo chamado a vocação, gratidão a minha Família pelo apoio e a Congregação pela acolhida por acreditar na minha vocação e a tantas pessoas que foram me apoiando e motivando a não deixar perder de vista o meu ponto de partida. Gratidão a minha comunidade Paróquia Nossa Senhora de Nazaré onde fui acolhida, onde pude Celebrar junto com aquele povo os meus votos definitivos. Um momento rico de convivência, de partilhar a vida, de reanimação da fé, e acima de tudo, de estar presente junto às Comunidades.

Pude perceber como Deus foi agindo na minha vida e senti muito forte a presença de Deus em cada gesto, em cada palavra, as pessoas foram se colocando a serviço, fazendo acontecer os momentos celebrativos. E no grande dia foi só emoção e desejo de continuar crescendo cada vez mais no amor e doação a serviço do Reino em favor dos mais necessitados.

"A lin-li Sinhor, fassi na mi conformi bu palabra!" (Lc 1, 38)

Ir. Edna Hugaior Djata

Minha saudação de Paz e Bem! É com muita alegria e emoção, que venho aqui para partilhar minha experiência ao realizar os Votos Perpétuos, ocorrido no dia 16 de fevereiro de 2019.

Participei do retiro de 30 dias em janeiro deste ano, no Mosteiro de Itaici, na cidade de Idaiatuba/SP, em preparação para os Votos Perpétuos, onde fui convidada a rezar e refletir sobre a pessoa de Jesus: encarnação, nascimento, vida oculta, vida pública, morte e ressurreição. Uma verdadeira catequese e aprofundamento da fé. A graça do conhecimento interno de Cristo, nos motiva a optar por Ele e seguir seus passos. Eu me senti renovada.

Logo em seguida, na madrugada do dia 03 de fevereiro, regressei a Guiné-Bissau e já às 9h participei da missa na Paróquia Nossa Senhora da Natividade, em Cacheu (Guiné-Bissau). Recebi o calor humano do meu povo alegre e acolhedor e de muita fé. Foi nesta cidade que iniciei minha formação religiosa, na etapa do Juvenato. Então, para mim, foi significativo estar ali junto para dizer que Deus não desiste, que Ele acompanha os nossos passos e vai nos convidando a dar respostas, sendo eu testemunha no meio desse povo.

Depois, fui para a casa dos meus pais rever minha família, algo inexplicável, uma alegria dupla tanto da minha parte, como dos pais e irmãos. Vários momentos juntos foram de partilha de vida e missão no Brasil. O dia a dia em casa foi de muito aprendizado, a rotina já não era a mesma de uns tempos atrás, mas a casa continua cheia de crianças, uma coisa divina!

Nos dia 9 e 10 de fevereiro realizamos a Animação Vocacional na Paróquia Santo Antônio em Canchungo, e suas comunidades ao redor, chamadas de *tabancas*. O público era jovem, que viveu momentos intensos de dinâmicas, mensagens de amor, de vida, de esperança e de muita alegria, experiência única de laços fraternos. As Irmãs e formandas da Congregação se empenharam bastante, incansáveis no trabalho como um todo em prol da festa.

Os frei franciscanos menores, na pessoa do pároco Armando Cossa, foram muito parceiros no trabalho em conjunto. Todos os movimentos existentes na paróquia se envolveram por inteiro na organização para que tudo ocorresse bem. Eu percebi desde a chegada que a decisão de consagrar toda a minha vida a Deus, era a alegria de todos e que eu não estava sozinha.

Partilhei juntamente com Ir. Iris Picollo e Ir Celia Santos, minha vida e vocação e a história da CIFA nas rádios Sol Mansi em Bissau e Voz Do Rio, em Cacheu, o que me exigiu responsabilidade naquilo que eu estava anunciando à população. É uma forma de Evangelização e foi emocionante.

No dia anterior que antecedeu a profissão (dia 15), tive a graça de fazer uma retomada de vida, acompanhada pela Ministra Geral, Ir. Iriete Ignês Lorenzetti, com oração, diálogo e partilhas.

Enfim, chegou o dia mais esperado da minha vida. Assumi publicamente um compromisso com a Igreja de Jesus Cristo e seu Reino, como Irmã Franciscana de Nossa Senhora Aparecida. Quando uma pessoa está para tomar uma decisão séria na vida, ela fica um pouco nervosa, pensativa... Confesso que também fiquei, mas no fundo algo me dizia que estava no caminho certo e isso me deixava serena e feliz. Na hora da profissão, eu senti uma paz interior que preencheu o vazio da minha existência até então. Rezo para não perdê-Lo de vista. JESUS: Ele é o meu porto seguro, a minha alegria e só Ele sacia a minha sede e é o perfume que quero continuar exalando pelo mundo.

Teria muitas coisas para contar, mas fico por aqui. Agradeço imensamente à Congregação, a minha família, aos amigos e amigas que fizeram parte dessa história. Louvado seja meu Senhor!

"Como Barro nas mãos do oleiro assim está você em minhas mãos" (Jr 18, 6)

Ir. Lídia Urupê Chuê

Paz e bem! Com alegria partilho parte da minha história e como Deus foi me conduzindo. O Chamado é sempre uma iniciativa amorosa de Deus. Nasci numa família católica, que me ensinaram o sentido da fé, me ensinaram a olhar o mundo a partir dos olhos de Deus, a olhar o ser humano como criatura amada por Deus. Sou indígena da etnia Chiquitano. Sou a sexta filha dentre 14 irmãos (4 *in memorian)*.

O chamado vocacional à Vida Religiosa Consagrada começou por volta dos meus 8 anos de idade, foi quando senti a vontade de conhecer mais de perto a vida e

missão das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida. O que mais me encantava, era o testemunho alegre, o jeito simples e acolhedor, revelavam a presença de Deus por meio da relação fraterna com as pessoas. Mas o desejo se concretizou aos 16 anos, quando decidi ingressar para fazer a experiência mais de perto. Isso foi em janeiro de 2004, na Betânia Santa Terezinha, em Porto Esperidião/MT. A partir daí, fui confirmando o chamado e a vocação na Congregação.

Depois de realizadas as etapas formativas do Juvenato, Postulado, Noviciado e Juniorado, me preparei para os Votos Perpétuos, o qual foi celebrado no dia 09 de março de 2019, na Aldeia Vila Nova Barbecho/MT. Sinto-me mais uma vez feliz em poder perceber como Deus foi agindo em minha vida, história e família. Durante a preparação rezei, meditei, contemplei a caminhada sob a luz da Palavra de Deus, por meio do profeta Jeremias: *"Como o barro nas mãos do oleiro assim está você em minhas mãos" (Jr 18, 6)*, que escolhi como lema. Dizer sim a Deus é dizer sim à vida, ao cuidado, ao amor e respeito para com os irmão e irmãs. Muitas vezes me coloquei nas mãos do Oleiro para que ele pudesse me modelar conforme sua vontade. Assim como o vaso se quebra e é transformado em outro objeto, pelo oleiro, quero continuar permitindo que minha vida seja quebrada e modelada quantas vezes forem necessárias, pois confio na vontade de Deus, confio no seu amor.

Sinto-me amada por Ele e quero com a minha vida ser instrumento de paz, amor, solidariedade, escuta e confiança. A minha prece é para que todos os que se sentirem chamados a uma vida específica, não tenham medo de dizer sim, pois é Deus quem conduz a nossa vida, mas Ele precisa do nosso sim na liberdade. Peço a Frei Pacífico e Madre Clara por todos que a nós se confiam em oração. Meu fraterno abraço.

Encontro Nacional dos Coordenadores Regionais e Intérpretes da Pastoral do Surdo

Sem. Rafael Ferreira da Rocha
Coord. Nac. dos Intérpretes da Pastoral do Surdo

O IV ENACORPI (Encontro Nacional dos Coordenadores Regionais e Intérpretes da Pastoral do Surdo) aconteceu nos dias 01, 02 e 03 de fevereiro, na cidade de Natal/RN (Regional Nordeste 2).

O encontro é uma das instâncias nacionais da Pastoral do Surdo e foi uma troca de experiências pastorais entre surdos e ouvintes das diversas regionais que compõem a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil).

Cerca de 30 coordenadores Regionais se reuniram para rezar, apresentar à Coordenação Nacional e ao bispo referencial, Dom Antônio Celso Marchiori, a situação e atuação de suas pastorais e tomarem conhecimento das iniciativas da Coordenação Nacional.

O evento acontece a cada dois anos, em local escolhido pela maioria durante o encontro e tendo algum representante.

O encontro foi organizado pela Pastoral do Surdo da Arquidiocese de Natal, acontecendo na casa de retiros da Comunidade Shalom. Entre pautas de reuniões e formações, os participantes ainda puderam conhecer um pouco da cidade de Natal, sua Catedral Metropolitana e a Paróquia São Pedro Pescador, onde tiveram um momento de adoração ao Santíssimo Sacramento.

O Arcebispo de Natal, Dom Jaime Vieira Rocha, foi representado na missa de abertura pelo Vigário Geral da arquidiocese, Pe. Paulo Henrique Silva, e pelo seminarista Marcos Rodrigues.

A próxima edição do evento acontecerá em 2021, na Arquidiocese de Curitiba, no Paraná.

Encontro de estudo e reflexão sobre o Sínodo para a Amazônia

Ir. Glória Maria

No dia 27 de fevereiro de 2019, a Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida em parceria com a Escola Superior de Teologia e Espiritualidade Franciscana e com o apoio da Conferência dos Religiosos do Brasil de Porto Alegre, promoveu um dia de estudo e reflexão sobre o "*Sínodo para a Amazônia: Novos Caminhos para a Igreja e para uma Ecologia Integral*", com a assessoria do Sr. Daniel Seidel, da rede REPAM. Houve a participação de religiosos/as, leigos/as e do Bispo Auxiliar de Porto Alegre, Dom Adilson Busin.

O encontro iniciou com a reflexão do texto de Deuteronômio capítulo 30, versículos 5 a 19, sob a coordenação de Ir. Vânia Martins, CIFA. Dando sequência, foram rodados diversos vídeos para que os participantes

tomassem conhecimento da realidade atual desse espaço, que é tão cobiçado por pessoas, empresas e, sobretudo, pelo agronegócio.

"O Senhor nos envia luzes, quando delas precisamos".

O Sínodo foi aberto pelo Papa Francisco em janeiro de 2018, em Roma e será realizado no período de 06 a 27 de outubro de 2019, em Roma.

Daniel Seibel ajudou-nos a entender o que é e quais os objetivos desse Sínodo para a Amazônia, como veremos:

- A palavra Sínodo significa "combinar junto o caminho a percorrer";
- Da Amazônia para conhecer a riqueza da Amazônia; para reconhecer as lutas e resistências dos povos da Amazônia; para conviver com a Amazônia e com o modo de ser de seus povos, onde tudo é coletivo e partilhado: modo de vida não capitalista; para defender a Amazônia do agronegócio e de toda a exploração e para uma conversão Ecológica Integral – Metanóia;
- Segundo Ir. Dorothy Stang, *"a morte da floresta é o fim da nossa vida";*
- *"Nós, que não habitamos nestas terras, precisamos da vossa sabedoria e dos vossos conhecimentos para podermos penetrar, sem destruir, o tesouro que encerra esta região, ouvindo ressoar as palavras do Senhor a Moisés: Tira as tuas sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é uma terra santa" (Ex 3,5 PF).*

Essas reflexões superam o âmbito estritamente eclesial amazônico, por serem relevantes para a Igreja Universal e para o futuro de todo o planeta. Diante das emergências, porque passa esse território específico, somos desafiadas a assumir a defesa da terra, das florestas e dos rios da região, contra a destruição, poluição e morte. Somos chamadas a tornar-

nos instrumentos de Deus Pai para que nosso planeta seja o que Ele sonhou ao criá-lo e corresponda ao seu projeto de paz, beleza e plenitude" (LS 53). O tema é desafiador e nos compromete a uma conversão ecológica começando em casa pelo cuidado com tudo e assumindo novas posturas que agreguem e não danifiquem ao meio ambiente.

Como Igreja, somos chamadas a aprofundar a identidade correspondente às realidades de nossa região, crescer na espiritualidade "em atitude profunda e sagrada de escuta do Espírito, a serviço da vida e do Reino de Deus, irmanadas entre nós e com a inteira Criação".

Somar forças e luzes para bem planejar

Ir. Lourdes Mantovani

No dia 28 de fevereiro, no Centro de Formação Madre Celina, deu-se continuidade ao Encontro de Planejamento da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida.

Iniciou-se com momento orante do texto bíblico de Deuteronômio 30, 15-19, fazendo um resgate do conteúdo trabalhado no dia anterior, na Formação sobre o Sínodo para a Amazônia. Foram destacados aspectos iluminativos e práticos, em torno do cuidado da vida, vista como bênção

de Deus; cuidado da Casa Comum, sobretudo no que se refere ao zelo pela coleta do lixo, o cuidado da energia elétrica, cuidado com o gasto da água, como contribuição para uma sustentabilidade responsável em relação ao nosso planeta terra.

A seguir, Ir. Vania Martins fez uma explanação do sentido de saber administrar o tempo, como instrumento de fazer um bom planejamento e poder viver bem e realizar bem a missão que a cada uma é confiada. Saber administrar bem o tempo nos ajuda em um bom planejamento, tanto em nossa Vida em Betânia, bem como da Betânia em Missão.

Dando continuidade, com o intuito de avançar no planejamento do plano quadrienal, foi feito um trabalho em grupo a partir da síntese dos elementos que nos chegaram das avaliações das fraternidades. Foram destacados alguns aspectos, que foram adicionados ao plano, conforme as prioridades.

Lembrando nossas prioridades:

1. Aprofundamento da Espiritualidade Franciscana Aparecida;
2. Vida Fraterna;
3. Animação Vocacional e Formação, nesta prioridade vimos por bem separar a "ação" referentes à formação da "ação" referente à animação vocacional;
4. Renovada opção pelos pobres;
5. Fortalecimento de lideranças e reorganização da CIFA.

Houve uma bonita partilha de experiências da vida e da missão, também da missão em Guiné-Bissau com a presença de nossa coirmã missionária, Ir. Isidória Campagnaro e a partilha da participação de Encontros e Cursos nos quais nossas Irmãs participaram.

Concluímos o encontro com uma momento de Adoração ao Divino Hóspede na capela Nossa Senhora Aparecida. Acolhendo a exortação da Madre Clara, nossa fundadora: "*Proponhamo-nos começar o ano com renovadas disposições*". Que este espírito nos ajude a bem planejarmos nossa Vida em Betânia e nossa Betânia em Missão.

“Eis-me aqui Senhor. Envia-me” (Is 6,8b)

Ir. Roselin Vega Velasquez

É com alegria e gratidão que compartilho com vocês a experiência do meu estágio formativo, que faz parte da etapa do Noviciado. Comecei no dia 20 de janeiro até o dia 20 de março em São Inácio de Velasco, na Bolívia, na Betânia San Martin e do dia 21 de março até o dia 10 de maio, no Porto Espiridião/MT, na Betânia Santa Terezinha.

Sinto que voltar na Betânia San Martin onde começou o chamado de Deus e a minha primeira experiência na Vida Religiosa e perceber o quanto Deus me foi surpreendendo, fortalecendo e dando a perseverança ao longo da caminhada, e sentir que este é o caminho para ser andado, a luz do Senhor para ser seguida e o amor digno de ser amado, Jesus Cristo, me faz sentir a certeza do amor de Deus e me provoca a estar com os pés no chão como discípula e poder dizer sempre mais “Eis-me aqui Senhor”.

Fazer a experiência da missão junto as Irmãs, junto ao povo no qual fui me inserindo e ajudando com os Acólitos, nas Celebrações da Palavra, nas visitas às famílias e doentes, acompanhando as comunidades do interior, é muito enriquecedor aprender com o povo o seu jeito de ser, seus costumes, a vivência da sua fé de um jeito simples, mas com uma experiência de Deus muito profunda.

Nos dois lugares me senti muito acolhida pelo povo e, também, desafiada a dar o melhor de mim, e por vezes difícil e sofrido ver quantas realidades tristes e me perguntar o que Jesus faria diante desta situação. Ao longo do meu estágio fui percebendo que o amor de Deus não tem fronteiras, quando se escuta a voz de Deus por meio dessas realidades que nos fazem crescer, nos provocam, nos desafiam e nos fazem olhar e amar o nosso irmão com um coração aberto. Agradeço a Deus, as Paróquias São Francisco (na Bolívia) e Nossa Senhora de Fatima (no Porto Espiridião), as nossas Irmãs de cada Betânia pela ajuda, acolhida e o cuidado que me deram ao longo desse período.

Estágio do Noviciado

Ir. Rosiane Ribeiro Fernandes

"Missão é partir... caminhar... deixar... sair de si..."

É com gratidão ao Senhor e a Congregação que partilho a minha experiência vivida neste tempo de estágio formativo. No dia 09 de fevereiro do corrente ano, cheguei a terras mato-grossenses, para o primeiro período de estágio na Betânia Santa Terezinha, na cidade do Porto Espiridião/MT, cuja fraternidade é formada pelas Irmãs Dalva Bouvié, Maristela Körbes e Marialda Costella. Senti-me fortemente acolhida e apoiada, tanto da parte das Irmãs quanto do povo da Paróquia Nossa Senhora de Fátima e do pároco Pe. Marcelo da Silva. Fui me colando aberta e disponível para servir. Pude acompanhar as Irmãs nas diversas atividades pastorais e me senti pertença na Betânia e em Betânia em Missão.

Por ocasião da preparação dos Votos Perpétuos da Ir. Lídia Urupê Chuê, realizamos um trabalho vocacional nas comunidades do interior, fazendo visita às famílias e dando bênção nas casas, trabalho nas escolas com os adolescentes e jovens e à noite, realizávamos uma celebração vocacional. Foram quinze dias de aprendizado, convivência, fortalecimento da fé e da vocação.

Neste tempo, também acompanhei a catequese das crianças, ajudando com dinâmicas e cantos de animação, acompanhei o Pe. Marcelo nas

celebrações nas comunidades do interior, e para chegar até lá, o caminho era de estrada de chão, com poeira e quando chovia se transformava em "estrada de barro". Era gratificante ver o povo com a esperança em Deus que não falha.

A experiência mais bonita que tive foi visitar e celebrar com o Povo Indígena Chiquitano. Eles me transmitiram uma paz interior e uma experiência de Deus que age no tempo d´Ele. Povo este que espera por suas terras demarcadas, porém não desejam vingança, esperam que Deus conscientize as pessoas que tomaram posse de suas terras, ou seja, o governo que vendeu suas terras para os grandes fazendeiros que possam devolvê-las.

Viver este tempo foi graça de Deus e vai me comprometendo a viver meu batismo e minha vocação. Como peregrina nas estradas da vida cheguei na Betânia San Martin, em San Ignácio de Velasco, na Bolívia aos nove dias do mês de abril, para dar continuidade ao meu estágio formativo. Senti-me estranha em terras distantes, como se fosse uma criança que recém aprendera a falar, porém senti as pessoas muito próximas, acolhedoras e, a cada dia, fui tomando domínio do idioma.

Fui me inserindo nas atividades da fraternidade e da missão da Betânia junto ao povo desta terra. A fraternidade é formada pelas Irmãs Aline dos Santos, Idelsa Reginatti e Saionara dos Santos e com elas vou sendo fraternidade e presença nesta missão Ad' Gentes.

Na semana em que cheguei aconteceu a Jornada dos Enfermos. Iniciou com missa e em seguida atendimento e cuidados médicos e ainda, foi oferecido almoço para os doentes. Participei da Semana Santa nesta Igreja da Bolívia, totalmente diferente do que eu estava acostumada, mas um povo que reza feliz. Aqui o povo gosta de procissão e é bonito de ver como tem uma reverência e há boa participação. No Tríduo Pascal foram intensos os momentos de celebração, recordando o quão grande é o amor de Deus por nós. Aqui, o povo Chiquitano busca manter suas origens e tradições.

Estou acompanhando um grupo de Infância e Adolescência Missionária (IAM) e ajudo-os a exercer seu protagonismo missionário na Igreja.

Depois deste tempo de estágio já não sou a mesma. Tem um povo que precisa ser servido, que precisa ser ouvido. Por isso, missão é partir! Não é só sair de casa, do país, é preciso sair de nós mesmos.

Primeiro CERNEF: Uma Experiência para a Vida

Ir. Solange Lussi

"Ninguém é suficientemente perfeito, que não possa aprender com o outro e, ninguém é totalmente destituído de valores que não possa ensinar algo ao seu irmão"
(São Francisco de Assis)

Paz e bem! Queridos Irmãos e Irmãs, com alegria agradeço a Deus a existência da Família Franciscana do Brasil, de modo especial a minha Betânia, a Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida e aos idealizadores do CERNEF (Centro de Renovação da Espiritualidade Franciscana). Que o Senhor os abençoe e conduza hoje e sempre!

A experiência vivida no CERNEF durante todo mês de março, foi intensa. Éramos 32 participantes de todo o Brasil e de diversas Congregações Francisclarianas. Não há palavras que possam expressar tamanha vivência. Desta forma, tentarei pincelar um pouco destes dias mágicos vividos como discípula do Senhor, seguidora e amante da Vida Franciscana.

Com gratidão, sinto-me mais humanizada e tranquila espiritualmente, pois vivia no impasse entre o Ser e o Fazer. A reflexão da Laudato Si', junto ao Fr. Sinivaldo fez-me perceber que *"O Cristo vivo e encarnado"* está nas crianças, nos jovens, nas pessoas atendidas e acolhidas como irmãos e irmãs que naquele momento estão precisando de um gesto fraterno, uma palavra amiga, um alimento, um remédio, dentre outras situações. Agora, percebo que o mais importante é viver a unidade integrada sem perder de vista o ponto de partida e que Jesus Cristo, presente na Eucaristia, também está nos sofredores e em toda a natureza.

O CERNEF tem proporcionado momentos de volta ao ponto de partida, de fazer o caminho por dentro. Mesmo em meio a algumas inquietações provocadas pelas reflexões e temas abordados pelos assessores, os quais têm me levado a mergulhar no crescimento pessoal e vida fraterna (Fr. Fernando Lima, OFM); Leitura Orante numa perspectiva franciscana (Ir. Zenilda Petry, FSJ); refletindo a Mística Franciscana (Fr. Vitório Mazzuco, OFM); Clara: mulher de comunhão (Fr. Fábio César Gomes, OFM).

Revisitar os votos foi outro tema que me levou a fazer o caminho interior. Vale ressaltar que a convivência fraterna tem sido a grande marca, pois a partir da vivência e relação de cada participante que se dispuseram a beber desta fonte que é o CERNEF, vislumbra uma expressão viva do amor-doação de Deus em nossas vidas.

Nossas fraternidades aqui formadas serão para a vida, porque nesta, experimentamos alegrias e desafios da vida cotidiana que, muitas vezes, devido ao ativismo diário, passavam despercebidos. Mas por meio desta vivência, um novo olhar se abre e convida a continuar o CERNEF em minha realidade local. Nas fraternidades do CERNEF vivemos momentos de partilha, onde cada membro trouxe suas experiências e vivências na gratuidade, desde a oração ao conhecimento e experimentação de novas culturas, partilhando sonhos e realidades vividas.

Tivemos uma semana de retiro com Fr. Ederson Queiroz, sobre a Minoridade. Dá a impressão que foi Francisco de Assis que a inventou! Se não foi ele, o certo é que foi ele quem a Encarnou e Viveu! *"Senhor que sois vós e quem sou eu? Vós o Altíssimo Senhor do céu e da terra e eu um miserável vermezinho vosso ínfimo servo!"* Minoridade é um tesouro da espiritualidade! A verdadeira menor não é ser o centro focal do universo, mas também não deixar de brilhar.

Então posso dizer que CERNEF é a expressão do amor, da fraternidade, do perdão, da alegria de recomeçar como aquela discípula que reconhece sua pequenez, nada sabe, mas quer aprender, e reconhece que cada momento é único e deve ser vivido com todo vigor na vida fraterna. Como nos convida o Papa Francisco na Carta Encíclica Laudato Si' precisamos *"buscar um desenvolvimento sustentável e integral e colaborar na construção da nossa casa comum"*. O importante é darmos início ao processo e ao prosseguimento dele.

Gratidão à realização do primeiro CERNEF e desejo que ele continue transformando, resgatando vidas religiosas e devolvendo-as aos seus

carismas e Congregações com este revigoramento espiritual, corporal e emocional. Por tudo Deus seja louvado! Fraternalmente. 31 de março de 2019, Agudos/SP.

Seminário Internacional "Sanando as próprias feridas" - Sobre a proteção da criança e do adolescente

Ir. Vania Simone Martins

"A consciência de ter chagas liberta-nos" (Papa Francisco)

A Igreja Católica vem sofrendo denúncias e ataques por pedofilia e abusos sexuais contra jovens realizados por pessoas do clero, principalmente. Escândalos em vários países por denúncias terem sido ignoradas, abusadores acobertados. Há um grito na Igreja que precisa ser escutado.

Frente a esta realidade o Papa Francisco criou uma Comissão Pontifícia para a Proteção de Menores, com membros de vários países. Do Brasil o Sr. Nelson, um dos fundadores da Fazenda da Esperança, participa de tal comissão. Em fevereiro o Papa reuniu os presidentes de todas as Conferências Episcopais, para tratar do tema. Cada conferência deve formar um Conselho Consultivo de Vítimas, que deve ser composto por vítimas de abuso e pessoas ligadas ao trabalho de acolhida de vítimas. Segundo o Papa, é para que a voz das vítimas chegue à Igreja e estes conselhos possam pensar métodos de prevenção de abusos e formas de acolhida, escuta e acompanhamento das vítimas.

Provocados por este contexto, o conselho consultivo do Brasil, em parceria com a CRB (Conferência dos Religiosos do Brasil), Fazenda da Esperança e Pontifícia Università Gregoriana, realizou o *Seminário Internacional "Sanando as próprias feridas" – sobre a proteção da criança e do adolescente na Igreja.* Este seminário aconteceu de 30 de abril a 03 de maio, em Guaratinguetá/SP. A convite da CRB/Regional Sul, participei do seminário.

Foram dias intensos de reflexão sobre o tema intercalado com depoimentos de vítimas de abuso. Pe. Hans Zollner, S.J, membro da Pontifícia Comissão para a Proteção de Menores, esteve presente no seminário e foi partilhando e refletindo esta realidade na e da Igreja, a partir do que está acontecendo e das preocupações e intenções do Papa Francisco, frente ao tema.

Destaco aqui algumas reflexões feitas por Pe. Hans:

- Precisamos assumir a realidade de abusos na Igreja, sem deprimir, assustar ou atacar. Transformar a realidade da Mãe Igreja agindo juntos, e não delegar aos psicólogos, juristas a tarefa. A tarefa é de todos, tem a ver com todos. Todos somos atingidos. A verdade liberta!

- Precisamos nos perguntar: o que Deus quer de nós neste momento da história? Se Deus é o Senhor da história, o que Ele quer? Por que cometemos os mesmos erros? Se Deus está conosco, quem estará contra nós? Então, por que ter medo? Por que não confessamos? Há uma crise de fé.

- Na realidade, os abusos estão interligados: poder, dinheiro, sexualidade, relacionamentos... O que tem no sistema que uma pessoa faz "caminho" na Igreja, abusando de crianças e seminaristas? Algo está errado. O tema não é recente. Recente são os interesses e as formas de abordar. O sistema produz a negligência, não cumpre nem o Direito Canônico.

- É preciso escutar, entrar no "vivo" que o Senhor sofreu. E o Senhor nos chama a agir. Precisamos assumir os abusos no seio

da Igreja. Escutar, acolher, acompanhar as vítimas e os abusadores. Ter misericórdia, o que não dispensa assumir a culpa e nem dispensa a justiça.

Pe. Hans também ressaltou a importância de ter critérios na formação de seminaristas e jovens da Vida Religiosa. Temos que ter critérios para aceitação de candidatos. Mais do que isso, obedecer aos critérios. Trabalhar a sexualidade na formação inicial e permanente. As pessoas responsáveis pela formação devem estar preparadas; é irresponsável colocar pessoas sem preparação na formação.

Quanto à formação, ainda ressaltou que devemos deixar claro desde o início para os/as jovens que o Evangelho tem um preço, tem um custo; devemos perder para ganhar a vida; perder-nos pelo Reino, por Jesus.

O seminário também apresentou iniciativas de prevenção feita pela Rede Marista de Curitiba, com materiais didáticos para trabalhar com crianças e adolescentes; apresentou métodos de tratamento: ADI/TIP (Abordagem Direta do Inconsciente/Terapia de Integração Pessoal), da Dra. Renate Jost de Moraes e a proposta da Fazenda Esperança: oração – centrada na Palavra de Deus, trabalho e vida comunitária – gerada ao redor da Palavra. A CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) apresentou o instrumento de apoio e orientação aos bispos e às comunidades para melhor compreenderem a realidade dos abusos de menores e se empenharem para superá-los. É um pequeno livro intitulado "Cuidado Pastoral das Vítimas de abuso sexual", que está disponível a todos.

Como conclusão do seminário o grande apelo à ESCUTA. A Igreja deve criar "oásis de escuta", como primeiro passo no processo da cura. As comunidades cristãs organizarem lugares de escuta, com pessoas disponíveis para escutar e acompanhar. E não calar; fazer a denúncia. Estar preparado, porque virão não só abusos na Igreja. Se nos abrirmos a escutar e assumirmos esta ferida, muitos "gritos" serão ouvidos e precisamos escutar, denunciar e acompanhar, para recuperar nossos irmãos e irmãs.

Assembleia Plenária da União Internacional dos Superiores Gerais (UISG)

Ir. Iriete Lorenzzetti
Ministra Geral da CIFA e Conselheira da USGCB

"Conheço meus projetos sobre vocês, oráculo de Javé, para dar-lhe um futuro e uma esperança" (Jr 29, 11).

A XXI Assembleia Plenária da UISG, ocorreu em Roma, no período de 03 a 16 de maio de 2019. Nos dias 03, 04 e 05 teve as oficinas sobre Direito Canônico para a Vida Religiosa Consagrada e Comunicar a missão; entre os dias 06 a 10, houve Plenária da UISG e nos dias 14, 15 e 16, outras oficinas sobre Direito Canônico para a Vida Religiosa Consagrada, comunicação e proteção de crianças e adolescentes. A Assembleia contou com 850 Superioras Gerais de 80 países diferentes, mais convidados e colaboradores. Representando o Brasil, haviam religiosas de vários estados e a coordenação da Constelação 08 USGCB.

Ir. Carmen Sammut, msola, anunciou a abertura da Assembleia, dizendo que o tema *"Semeadores de esperança profética"* convoca as religiosas a serem sinais de esperança "*em um mundo de divisão e guerra*" e sinais "*para as mulheres e crianças que sofrem todo o tipo de violência*". O

Papa Francisco e Dom João Aviz, incitaram as religiosas para serem pontas de lança, abrirem caminhos, irem além do que os clérigos e bispos solicitam, serem autônomas na vivência do Carisma e da Profecia, serem esperança para as pessoas saindo ao encontro dos pobres e doentes lá onde eles se encontram.

Na apresentação do relatório foram destacados os avanços em defesa das crianças que são abusadas, a aproximação com as autoridades eclesiais, a abertura para o diálogo e a escuta e encaminhamentos de processos para a renovação da Igreja quanto à missão da Vida Religiosa Feminina; denúncias contra a violência física, moral e de autoridade em relação às consagradas.

As reflexões abordaram temas importantes como:

Visão futura da Vida Religiosa (Ir. Teresa Maya, CCVI): lembra que Deus promete *"um futuro de esperança se o buscarmos de todo o coração"* (Jr 29,11-13). A esperança é dom e comunhão. É o resultado do encontro da comunidade que escuta a Palavra e se alimenta da Eucaristia para o serviço indicado pelo Senhor. O tempo de muitas palavras acabou e agora, é tempo do testemunho e da escuta. É hora do coração, da partilha, do descanso das mentes brilhantes e abertura para o encontro. A busca pelo futuro começa pela lembrança. Recordar é lembrar com o coração. Entrar no mistério sagrado da história que fizemos. Recordar com as Irmãs a história fundante, as conquistas e conflitos, aí encontraremos as sementes de esperança que precisamos semear lá onde estamos. Recordar a resiliência de tantas mulheres profetizas em nossa época que em meio a violência e dor mantém acesa a chama da esperança;

A Integridade da Criação - Laudato Si' (Ir. Sheila Kinsey, FCJM): ao falar da criação lembrou que *"quando falamos do 'meio ambiente', fazemos referência também a uma particular relação: a relação entre a natureza e a sociedade que a habita"* (LS 139), a interdependência de quem habita e é ser criado leva ao comprometimento com o todo do meio ambiente. A natureza não protegida faz todos os outros seres padecerem e morrerem. É preciso unir forças para o cultivo da vida humana e de todo o ser criado. Não é possível ficar só nas campanhas, é necessária a ação permanente de proteção, criar políticas públicas que impeçam a violência em todos os sentidos. As consagradas são as primeiras na Igreja a estar nestes espaços;

A Vida Intercultural (Ir. Adriana Milmanda, SSpS): o intercâmbio entre as culturas proveniente de todos os recantos do mundo cresce rapidamente exigindo atualização constante. Já são poucos os grupos isolados. O conhecimento e aprendizado para viver com diferentes culturas se tornam um imperativo para a Vida Religiosa. Uma forma para viver e servir é uma acolhida da outra pessoa com seus comportamentos, crenças e símbolos. A Vida Religiosa só consegue viver bem a fraternidade quando no processo vocacional de conversão a interculturalidade é acolhida com conhecimento e aceitação profunda da outra cultura;

O Diálogo Inter-religioso (Prof. Donna Orsuto): iniciou com a afirmativa do Papa Francisco: *"O diálogo inter-religioso é uma condição necessária para a paz no mundo e, portanto, é um dever para as comunidades religiosas"*. O grande convite é conhecer as outras religiões, estabelecer diálogo e respeitar todas as expressões religiosas. Não ter medo de convidar para que conheçam e rezem com o catolicismo e muito menos de participarmos e conhecermos outras manifestações religiosas. Isto fortalece a paz no mundo e a vivência do próprio seguimento religioso;

A violência presente na Vida Religiosa e com a Vida Religiosa Feminina: este tema foi iluminado com fatos e registros já apresentados ao Vaticano. Sempre é possível fazer as devidas denúncias diretamente ao Vaticano, como também buscar a corresponsabilidade e autonomia na esfera da evangelização.

No dia 10 de maio, os Superiores Gerais se encontraram com o Papa Francisco em audiência privada. Ele fez a retomada sobre o Diaconato feminino e a violência contra as mulheres consagradas por parte de autoridades e/ou pessoas civis. Lembrou que a profecia é ser consagrada e posicionar-se como tal, diante de abusos de autoridade. A Igreja é feminina e quem sempre contribui com as mudanças na Igreja são as mulheres.

A UISG *(União Internacional de Superiores Gerais)* é uma organização mundial de Superiores Gerais de Congregações de Religiosas canonicamente aprovadas. É um fórum internacional onde os Superiores Gerais refletem, compartilham experiências, trocam informações e se acompanham mutuamente na execução de seus serviços. Atualmente, existem 1900 membros de mais de 100 países, representando mais de 450.000 mulheres religiosas em todo o mundo. Estão distribuídas em Constelações – USG - com uma delegada que as represente na UISG e que transmite com sua equipe os conteúdos às religiosas de sua região.

Irmãs se reuniram para a Assembleia Ordinária da ACSF

Ir. Leila Lucini
Ir. Gabriela Roz

Mais um ano de trabalho no setor administrativo e contábil foi concluído: hora de consolidar informações, divulgar resultados e projetar o futuro.

Como parte desse processo, um grupo expressivo de Irmãs reuniu-se no dia 17 de maio para a Assembleia Ordinária da Associação Cruzeiras de São Francisco – ACSF. A Assembleia aconteceu no Centro de Formação Madre Celina, em Porto Alegre/RS.

Este momento iniciou com oração conduzida pela Equipe Administrativa e de Assuntos Econômicos, trazendo presente a pessoa de Jesus como Caminho, Verdade e Vida que conduz ao Pai e os dons de cada uma que, somados, conduzem para um bom andamento da administração e planejamento da Vida e Missão da CIFA. Rezamos com gratidão pelo dom da Vida das coirmãs que celebram o aniversário - Ir. Nívia Siviero (17) e Ir. Idelsa Reginatti (18) assim como, com gratidão pela Vida doada de nossa coirmã Lúcia Trintináglia que fez a sua passagem para a vida eterna neste mesmo dia.

Após a abertura da Assembleia feita pela Ir. Iriete Lorenzetti, presidente da ACSF, Ir. Leila Lucini falou sobre como está composta a equipe do economato e contabilidade e apresentou o Sr. Roberto Medeiros, contador da empresa Patrimonial, que assumiu a responsabilidade técnica em setembro do ano passado junto a ACSF.

Roberto evidenciou os principais dados do balanço 2018, bem como a evolução de alguns destes dados nos últimos 5 anos. Na sequência, Ir. Leila complementou com algumas outras informações e abriu para perguntas.

Depois de lido o parecer do Conselho Fiscal e a opinião dos auditores independentes, submetidas à votação, as Demonstrações Contábeis 2018 foram aprovadas por unanimidade pela assembleia.

Antes do encerramento, lembramos alguns cuidados importantes no cotidiano das betânias e estabelecimentos e apresentamos alguns dos principais desafios do setor.

"Em nome das Irmãs e dos profissionais que contribuem no setor, agradeço o apoio de cada uma das Irmãs. Seguimos confiando na oração, sintonia e corresponsabilidade de todas", destacou Ir. Leila.

Após encerramento da Assembleia, Ir. Celia Santos encaminhou em nome da Equipe do Centenário as propostas para serem estudadas junto às fraternidades, incluindo as atividades que nos ajudarão a vivenciar a Celebração do Centenário de fundação da CIFA.

Retiro Anual e Celebração Jubilar

Ir. Claudia Spies Klein

No período de 18 a 24 de maio, reuniu-se na Betânia Nossa Senhora Aparecida, um grupo de Irmãs para o retiro anual, o qual teve como tema iluminador "A alegria do Evangelho, regra de vida - Vida em Betânia". Ir. Lourdes Mantovani, que faz parte da Equipe de Formação, com seu jeito alegre e simples, mas muito ungida e iluminada por Deus,

foi responsável pela dinamização e orientação do retiro. O Fr. João Carlos Karlling, OFM, esteve presente também para atender as confissões e presidiu duas celebrações eucarísticas.

Madre Clara assim nos diz: “Rezar é falar com Deus, que escuta e que fala também, em qualquer lugar e em qualquer ocupação que tenhamos esforcemo-nos em rezar sempre, cultivemos o espírito de oração”.

Durante os sete dias de retiro, as reflexões convidaram a aprofundar e meditar a Palavra de Deus, voltando o nosso olhar para o Cenário de Betânia, apresentada no Evangelho de João 11, 1-44. Jesus, Marta, Maria e Lázaro, na narração desta perícope, se revela uma experiência profunda de amor e amizade, que passa por momento de dor como a doença de Lázaro, que o leva a morte. O amigo de Jesus também adoece, mas a vida é resgatada pela presença de Jesus. Maria e Marta compreendem que a doença é para a glória de Deus e renovam sua fé.

O grupo reunido celebrou a amizade espiritual e cada Irmã foi convidada a retomar seu projeto pessoal de vida e redigir o seu testamento, retomando os aspectos mais significativos da sua vida.

Rezamos e meditamos textos dos nossos documentos da Formação, Espiritualidade, Regra da TOR e Constituições, retomando aspectos da nossa vida, tais como: a oração, vida em fraternidade e a vivência da

Consagração. Também, todos os dias dedicamos momento específico de oração umas pelas outras, criando uma unidade congregacional.

O retiro concluiu com a celebração do Jubileu de Diamante e de Vinho das Irmãs Fiorentina Brugnarotto, Maria Amabile Ceratti e Deomira Rabaioli (60 anos de VRC) e Lourdes Angonese (70 anos de VRC).

ALÉM FRONTEIRAS

Sínodo de la Amazonia en la Diocesis de San Ignacio de Velasco

Hna. Aline Silva dos Santos

La preocupación por "el cuidado de la casa común, y la preservación de la especie humana; Es la invitación que nos hace el Papa Francisco en su carta encíclica "Laudato Si", no solamente a los países que compone la Pan Amazonia, sino que es para toda la sociedad un llamado a la conversión. Como Diócesis de San Ignacio de Velasco, estamos entre las 34 jurisdicciones eclesiásticas en 9 países formando parte de la Pan Amazonia, miembros de la REPAM - Red Eclesial de la Pan Amazonia - La Iglesia de Bolivia viene uniendo fuerzas para responder a esta llamada en la defensa de los pueblos originarios, la atención pastoral de estas poblaciones y la preservación del medio ambiente.

El pueblo chiquitano, evangelizado por los jesuitas en la época de las reducciones, ha conservado mucho de su identidad, que ayudaron a transmitir a la fe a nuevas genaraciones, además de las reducciones, son comunidades de fe viva, aunque hoy se erosiona.

Hay mucha Diversidad de personas y culturas en la Diócesis, pueblos: Los ayoreos, pueblo nómada, que no se integra al mundo de trabajo, cultura de mendicidad, y colectores de la naturaleza. Ahora colectan limosna. Se han dotado de tierras a grupos del interior, algunos ahora son de segunda y tercera generación; Los menonitas se caracterizan por vivir apartados y dedicados a la agro-industria, manejando grandes extensiones de terreno; Hay muchos brasileños por las fronteras compartidas y por la ganadería; Colonos del interior (Collas); Cambas venidos de la ciudad de Santa Cruz de la Sierra.

Grande parte de la zona poblada, se reviste de una belleza natural, los parques y aéreas protegidas que no son poblados, ocupan el 27.7% de

este territorio; Pero también un ecosistema a la vez frágil por las presiones de las industrias maderera y ganadera.

Hay nuevos asentamientos en zonas (ya no) protegidas, por falta de respeto de parte del INRA (Instituto Nacional de Reforma Agraria) y el gobierno nacional a las comunidades originarias y a las áreas protegidas, otorgando terrenos a colonos . Se utiliza políticas de migración para comprar votos y para cambiar la demografía a favor del partido gobernante. Caza y pesca indiscriminada; Las nuevas carreteras que hacen mucha falta para el acceso a las zonas más remotas, a su vez facilitan la expansión de cultivos y ganadería, es decir el desmonte y deforestación.

En esta preparación para el sínodo, tenemos un largo camino en nuestra Diócesis; primeramente estamos trabajando la sensibilización de la gente, que se perciban parte integrante de esta creación, identifique sus problemáticas y puedan transformarlas. Incentivar desde nuestra casa las costumbres y tradiciones de los pueblos sin olvidar la sabiduría de los ancestros. Concientizar a todos los vivientes del lugar al cuidado de la casa común.

La Diócesis tiene 25 parroquias unas con grandes distancias, carretera de tierra, en tiempo de lluvia no se llega. Para llegar a estas distancias con la consulta sinodal, el documento preparatorio para o sínodo – *"Amazonía nuevos caminos para la Iglesia y para una Ecología Integral"*, aplicamos la consulta con los grupos principales, sacerdote, religiosos(as), profesores de religión, realizamos foros temáticos con grupos parroquiales, y estos grupos replicaron la consulta con sus grupos afines, el resultado se asoma a los de los otros 8 países involucrados.

Seguimos con nuestras actividades buscando avanzar en la reflexión de la vida y de todo lo que nos rodea es sagrado, es creación de Dios y en la actualidad no estamos respetando nada de lo que se nos encomendó, no cuidamos la tierra y todo lo que hay en ella, existe la falta de respeto por la vida. Falta tomar conciencia que si no cuidamos de todo esto, nos veremos en grabes problemas futuros. Es necesario reconocer el valor y

la dignidad de la persona humana, como centro de la creación y como hijo/a de Dios. Tenemos que ver la interrelación (ecología integral) de todas las dimensiones de la vida. Se requiere formación de las personas con valores cristianos, humanos y ecológicos, además poder de decisión sobre su futuro.

Hay que promover la autodeterminación de los pueblos a nivel local, con procesos de diálogo sobre la realidad y las necesidades más apremiantes. (Descentralización de las decisiones y de los recursos). Es de esta forma que estamos nos preparando para el sínodo de la Amazonía.

I Encontro Nacional de formadores sobre as Pontifícias Obras Missionárias

Ir. Josane Garcia

Nos dias 29, 30 e 31 de janeiro de 2019, foi realizado no salão da Paróquia São João Batista de Brá, o I Encontro Nacional de Formação sobre as Pontifícias Obras Missionárias (POM). O encontro teve como objetivo ajudar-nos a uma melhor aproximação com o coração das POM, que parecem distantes e misteriosas para muitas das nossas comunidades e para muitos de nós. Além disso, favorece o conhecimento da POM nos proporcionando uma rica, profunda e provocadora formação missionária, que já nos introduziu no clima do mês missionário extraordinário que o Papa Francisco proclamou para outubro deste ano. Contamos com a presença do Pe. Fabrizio Meroni, PIME, Diretor do CIAM (Centro Internacional de Animação Missionária) e secretário geral da Pontifícia União Missionária (PUM – Roma).

O encontro contou com a presença das duas dioceses, Bissau e Bafata e a nossa Congregação estava representada pela Ir. Zelia Menegati, as pré-postulantes Augusta e Maria Augusta e eu, Ir. Josane Garcia.

Iniciamos o encontro conhecendo as raízes das Pontifícias Obras Missionárias e a sua Ação Solidária Universal, no qual o Pe. Giusepp Giordono (Oblatos de Maria) destacou que nas origens das obras ouve uma força incrível dos leigos. Histórias e origens de cada uma das Obras: Propagação da Fé, Infância Missionária, Obra São Pedro Apóstolo e Pontifícia União Missionária.

Durante os três dias aconteceram partilhas missionárias de diferentes lugares. O ponto forte da nossa formação foi a presença do Secretário Geral da Pontifícia Missionária Pe. Fabrizio Meroni,que destacou:

- O missionário é movido pelo Espírito, e formamos um único corpo. Não podemos deixar de falar o que vimos ou ouvimos;

- Ter os pés no chão e o coração no céu;

- Somos chamados a conversão pastoral e a conversão missionária, resgatando nossa consciência de sermos batizados e enviados para missão;

- O mês missionário extraordinário em outubro terá como centro a FÉ;

- É preciso despertar e resignificar o Ardor - Zelo - Paixão pela missão;

- A missão deve tornar-se o paradigma da vida e missão da Igreja;

- Cuidemos quando há crise na missão, pois esta significa crise na fé.

Frei Renato Chiumento, OFM, partilhou sobre o caminho da missão da Igreja através dos documentos da Igreja de Maximum Illud a Evangeli Gaudium. No terceiro dia, Pe. Paulo de Pina Araújo, nos trouxe o Primeiro Anúncio do Evangelho: desafios e perspectivas na nossa Igreja na Guiné-Bissau. E finalizando a manhã, a obra concreta na nossa Igreja é a Infância Missionária, que já está presente há 24 anos.

Vivenciamos um momento rico e bonito na Igreja da Guiné, que nos convida a retomar nossa caminhada cristã, contemplando os passos dados e com coragem e ardor missionário dando novos passos que nossa Igreja necessita.

Concluímos nosso encontro com uma bonita celebração presidida por Dom Pedro Carlos Zilli, Bispo de Bafatá, Presidente da Comissão Interdiocesana Pontifícia Obras Missionárias, Dom José Camati, Bispo de Bissau e presença de todos os párocos, missionários e leigos.

Postulado na Guiné-Bissau

Augusta Nhinha
Maria Augusta Djata

"Minha filha se te apresentares para servir o Senhor procura ter um coração reto confia no Senhor que seja reto o teu caminho" (Eclo 2, 1,4,6). "*Abra a mão em favor dos pobres, dos indigentes, dos necessitados na terra onde você está* (Dt 15,11). Nós Augusta Nhinha e Maria Augusta Djata. Postulantes do primeiro ano em Guiné-Bissau África Ocidental, queremos partilhar um pouco da nossa caminhada com vocês à luz dos lemas que nos iluminam.

Eu, Augusta Nhinha, ingressei na Congregação no dia 11 de setembro de 2016 e eu, Maria Augusta Djata no dia 08 de setembro de 2017. Realizamos a etapa do Juvenato na Betânia Marta Maria em Canchungo. Trabalhamos na Pastoral e no Jardim Criança Esperança. Durante esse ano vivenciamos momentos significativos na nossa caminhada vocacional. A vida em fraternidade foi um grande desafio, onde aprendemos a acolher, amar e partilhar a vida conforme a realidade.

Chegamos em Cacheu no dia 09 de setembro de 2018, no qual fomos acolhidas pelas Irmãs da Betânia Mame di Deus. Realizamos aí, a experiência de Vida Fraterna, Oração e trabalho. E no dia 12 de outubro celebramos o nosso ingresso no pré-postulado. Durante esse tempo vivenciamos mais profundamente a Vida Fraterna, a Vida de Oração e a formação, sendo vivências muito significativas para nós.

No dia 07 de fevereiro, ingressamos na etapa do Postulado, que é a passagem da vida secular para a Vida Religiosa e momento de aprofundar a nossa espiritualidade e conhecer Jesus Cristo mais de perto. Isso nos fortalece ainda mais, quando olhamos para os pobres "os sem vez e voz da sociedade" com os olhos de Deus. Esse olhar nos faz continuar mais firmes no seguimento a Jesus Cristo e seu projeto do Reino. Vivenciamos momentos que ficarão para sempre em nossos corações. Venha você também fazer parte dessa caminhada.

"Atravessar fronteiras e ser Sua voz, esta é minha missão..." (Cantores de Deus)

Ir. Keila Barbosa, CIFA

Estar em terra *Guineense* é um sonho preparado com muito carinho por Deus e correspondido por um coração missionário, que ao longo do tempo deixou-se modelar e esperar para que este dia acontecesse.

Enfim chegou este dia e uma semana se passou, atravessei o oceano, saí do meu País, dos meus costumes para estar em outro espaço de missão, em Canchungo na Guiné-Bissau (África Ocidental).

Sentimento de muita gratidão pela oportunidade que a Congregação me dá nesta nova experiência. Vim muito aberta para acolher as novidades de Deus, bem como preparada para estar no espaço do outro que é diferente do meu.

Peço a Graça Divina para conduzir meus passos junto com este povo e das "ovelhinhas" do Jardim Criança Esperança. Conduza-me Senhor!

NAVEGANDO

Partilha da experiência missionária no Amazonas

Ir. Leila Lucini

Desde 2003 tenho atuado na área administrativa, educação e na formação dos profissionais leigos. Inserida entre papéis, computadores e rotinas administrativas, sempre sonhei com a possibilidade de vivenciar experiências missionárias. No período de 17 a 21 de abril pude "sentir o gostinho" ao vivenciar o Mistério Pascal nas comunidades ribeirinhas da área do Cumã.

Convivi e celebrei nas comunidades São José, Nossa Senhora do Carmo, Divino e São Francisco. Estiveram presentes pessoas de mais duas comunidades: São Sebastião e Santana. Marquei presença também numa escola, dialogando com adolescentes e professores sobre o Sentido da Vida.

Senti-me acolhida pelas coirmãs que moram em Manaus e no Careiro da Várzea, nas comunidades e nas famílias visitadas. Contei com o apoio da coordenação da área e das comunidades, e de cinco jovens ligados à espiritualidade Jesuíta - grupo Magis de Manaus (Arthur, Gabriel, Miguel, Paulo e Thainá).

Nas celebrações vivenciamos o próprio da Semana Santa e aproveitamos para refletir temas significativos: serviço, misericórdia, seguimento e ressurreição. Destaco o silêncio, a alegria, a participação e a fé manifestadas nas celebrações.

No "ir e vir", navegando pelos rios, contemplei e rezei com e pela realidade ribeirinha.

Agradeço imensamente à Congregação a oportunidade que recebi. Louvo a Deus por tudo que vivi. Desde vocacionada, sempre desejei viver em meio ao povo. Sigo sonhando com outras possibilidades como essa. A cada celebração e encontro senti renovada minha vocação e minha opção de seguir Jesus.

"Ide por todo mundo e pregai o Evangelho"

NO CANTAR DA COTOVIA

Palavra da Ministra Regional

Ir. Joana Aparecida Ortiz

Queridas Irmãs, formandas, bispos e todo Povo de Deus que lê a Revista Presença. Nossa saudação fraterna de Paz e Bem! No decorrer deste semestre, o Regional Centro Oeste (RCO) foi marcado com diversas celebrações, retiro, envio e outros acontecimentos que queremos partilhar com vocês. Estamos vivenciando o período Pascal com grande alegria no coração e na certeza de que Cristo Ressuscitado caminha conosco!

Iniciamos o ano com as celebrações dos Votos Perpétuos de Ir. Silvana Gonçalves de Carvalho e Ir. Maria Tatiana Pinto Coelho. Ambas são naturais do estado do Amazonas, onde ocorreram as celebrações da Profissão Perpétua e elas estão em missão no RCO há alguns anos.

Além dos Votos, tivemos a oportunidade de conviver com os familiares de nossas Irmãs e formandas. Foram momentos carregados de bons sentimentos e vínculos de forte amizade. Passamos a amar aqueles e aquelas a quem conhecemos.

Recebemos com carinho e gratidão a presença das noviças Ir. Rosselin Velasquez e Ir. Rosiane Fernandes. Ambas realizaram seus estágios formativos nas Betânias San Martin (em San Ignácio/Bolívia) e Santa Teresinha (no Porto Espiridião/MT).

Com especial Gratidão, queremos destacar a missão realizada durante 36 anos em Costa Rica/MS, na Betânia São José. A celebração de envio das Irmãs Claudete Mantovani, Keila Barbosa e Fatima Chaparro foi realizada na Paróquia Santo Antônio. Gratidão ao Padre Wilkison e a toda a comunidade. Deus seja Louvado!

Janeiro a março

No período de 14 a 19 de janeiro, Ir. Silvana Pauletti, participou da 2ª Etapa da Escola Vocacional dos Irmãos Maristas em Belo Horizonte/MG.

De 17 de fevereiro a 03 de março, aconteceu a Semana Vocacional na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Porto Esperidião/MT, por ocasião dos Votos Perpétuos da Ir. Lídia Urupê Chuê. Nos dias 06, 07 e 08 de março, aconteceu o Tríduo Vocacional na Aldeia Vila Nova Barbecho/MT e no dia 9 de março, realizou-se os Votos Perpétuos da Ir. Lídia, momento único e especial de muita graça de Deus.

Para este momento, dona Elena, mãe da Ir. Lídia destacou: *"Muitos que estão aqui, não conheciam a nossa Aldeia, este é um momento forte na Igreja, de verdadeira comunhão, partilha e de ajuda de todas as comunidades da Paróquia. Muito Obrigada!"*

Nos dias 22, 23 e 24 de fevereiro, Ir. Joana participou do III Encontro Nacional de Justiça, Paz e Integridade da Criação e Comissão Nacional de Justiça em Brasília/DF pela CRB-Regional Campo Grande. Foi um momento de partilha da missão e da nossa conjuntura política e econômica brasileira e o nosso papel como cristão e cidadão dentro desta realidade. Deste encontro resultou duas cartas. Uma para os Bispos, representantes Gerais e Provinciais das Congregações e outra, aberta à Sociedade sobre as reais preocupações nesta conjuntura.

No período de 30 de março a 07 de abril Ir. Claudete Mantovani participou da Formação sobre a Pastoral do Dízimo, que aconteceu na cidade do Porto Esperidião/MT, na Paróquia Nossa Senhora de Fátima. O encontro contou com a assessoria do André Moreira, leigo missionário da Comunidade Jesus Estrela Guia-Bahia.

Visitas fraternas

Ir. Iriete Lorenzetti visitou as Betânias Santa Teresinha (Porto Espiridião/MT) e Santa Isabel (Rio Negro/MS).

Ir. Vania Martins visitou as Betânias Santa Martín (Bolívia), Santa Clara e Santa Maria da Porciúncula (ambas em Campo Grande/MS).

Catequese

Em Campo Grande/MS, estamos acompanhando a catequese a nível paroquial com 07 comunidades que compõem a Paróquia São Francisco de Sales, com formações e animações nas comunidades e introduzindo o Rito de Iniciação à Vida Cristã (RICA).

Missão é partir...

Em janeiro, com alegria recebemos a Ir. Teresinha Battisti no RCO. Ir. Teresinha compõe a fraternidade da Betânia Santa Clara, em Campo Grande/MS. Bem-vinda Irmã nesta missão nas terras sul-mato-grossenses.

Já Ir. Idelsa Reginatti passou a compor a Betânia San Martin, em San Ignácio de Velasco/Bolívia. Irmã, gratidão pela sua disposição e amor em servir no meio do povo. Conte com nossas orações.

No dia 28 de abril, Ir. Keila Barbosa foi enviada em missão para a Guiné-Bissau (África Ocidental). Gratidão por esses anos dedicados na missão no RCO, pela sua forma alegre, dedicada e simples de agir no meio do povo, especialmente na catequese em Costa Rica/MS. Que Deus te acompanhe hoje e sempre. Que este tempo junto aos irmãos e irmãs desse continente seja cumulado de bênçãos e rica experiência para que possa, futuramente, dar o seu SIM definitivo com solidez e convicção. Conte com nossas orações.

No dia 7 de maio, Ir. Claudete Mantovani partiu em missão para o Porto Esperidião/MT, na Betânia Santa Terezinha. Gratidão pela sua alegria e amor em servir no meio do povo e na formação com as jovens.

Em maio, Ir. Maristela Körbes segue em missão no RS na cidade de Agudo, na Betânia Morena de Azevedo. Gratidão por esse tempo de missão dedicada no RCO, pela sua dedicação e simplicidade em servir no meio do povo, especialmente junto a Pastoral da Criança. Que o Senhor da Vida te acompanhe em sua nova missão.

Já Ir. Silvana Carvalho, em junho segue para nova missão, na cidade do Careiro do Várzea/AM, na Betânia Irmã Água. Gratidão pelos anos de missão no RCO, pela sua alegria, doação e empenho na Vida em Betânia e Betânia em Missão. Que o Deus da vida e da luz te acompanhe em todos os momentos. Conte com nossas orações.

Em setembro gente nova no Regional vem chegando. Ir. Lourdes Mantovani, com alegria te acolhemos aqui no Regional, na Betânia Santa Clara. Ir. Lourdes vai contribuir na formação das jovens. Bem-Vinda!

Missão nas Aldeias

Aldeias das regiões do Sul do Estado do Mato Grosso do Sul, receberam visitas de religiosas e leigos, dentre elas, Ir. Joana Ortiz e Ir. Teresinha Battisti juntamente com uma Irmã Catequista Franciscana e uma liderança leiga do CIMI (Conselho Indigenista Missionário) visitaram quatro aldeias Guarani e Kaiowá com o objetivo de apresentar o material de uma cartilha que já vem sendo organizado pelo CIMI na pessoa de Ir. Joana, sobre a história dos Guarani e Kaiowá contadas pelos anciãos e desenhadas por crianças e jovens. Nestas visitas, as comunidades puderam contribuir acrescentando o que faltava. Um projeto feito em parceria com a *Kinder Missionswerk*, projeto da Alemanha.

Abril

Todos os anos o CIMI tem se organizado para vivenciar com os Povos Indígenas Terena a celebração da Semana Santa, junto a Aldeia Limão Verde, por ser uma grande maioria católicos. Nos últimos três anos esta

missão tem sido assumida junto a CRB (Conferência Religiosa do Brasil) – Regional de Campo Grande. Este ano Ir. Joana Ortiz (CIFA), Frei Rubens Mota (OFMCap) e um casal de Goiânia/GO, Cleber e Edina, realizaram visitas aos doentes, idosos e outras necessitadas de apoio. Nesta mesma comunidade, no ano passado, dois jovens se suicidaram. Esta Terra Indígena está sofrendo com um processo judicial que busca aplicar uma das condicionantes aplicadas à Terra Indígena Raposa Serra do Sol, em Roraima/RR, chamada Marco Temporal que se for aprovada o povo perde e muito, abrindo antecedentes para todas as demais. Nestas visitas observamos grande número de pessoas doentes com diabetes, depressão e outras. Frei Rubens, como psicólogo fez atendimento pessoal, bem como encontro com a juventude abordando estes temas.

Irmã Joana visitou as pessoas idosas que antes participavam da Comunidade e levou a Eucaristia. Teve momentos também de visita às escolas e postos de saúde.

Junto com a comunidade, o grupo de missionários preparou o Tríduo Pascal, a Via Sacra, orações do terço no cemitério e na montanha.

Como Congregação, no RCO iniciamos um trabalho com um cronograma de atividades junto as comunidades da Terra Indígena Taunay Ipegue que pertence a Paróquia Nossa Senhora da Conceição, no município de Aquidauana/ MS. Foram realizadas duas visitas com as Irmãs Joana Ortiz, Teresinha Battisti e Silvana Pauletti. Em equipe, decidimos visitar todas as comunidades, principalmente, as lideranças e delas ouvir quais as demandas que percebem ser as mais urgentes. Após esta visita, as Irmãs se reuniram com os padres responsáveis da área e estes, conversarão com o Bispo. Desde então as Irmãs estão acompanhando estas comunidades com formações.

Retiro

No decorrer do ano de 2019, acontecerá no RCO dois momentos de retiro. O primeiro já aconteceu no período de 27 de abril a 01 de maio e contou com a assessoria de Ir. Lourdes Mantovani.

PAZ & BEM

Palavra da Mãe Elena (indígena Chiquitana)

Destacamos aqui a fala da dona Elena, mãe da nossa coirmã Lídia Urupê Chuê. Dona Elena dirigiu estas palavras a todas as pessoas que estavam presente na Profissão Perpétua da Ir. Lídia.

"... a verdadeira alegria é a vida como todos nós sabemos. Eu estou colocando esta coroa (cocar) este cocar na cabeça de minha filha que o Senhor me deu e a chamou, e ela deu o seu SIM. Isto é o motivo de muita alegria mesmo para mim e pra todos nós da família. Creio que para toda a Igreja. Porque nós sabemos que a Igreja somos nós. Não é esta casa ou simplesmente esta cadeira, mas o Senhor em três pessoas e um só Deus habita no coração de cada um de nós e nós somos a sua morada. Assim como a minha filha deu o seu Sim, cada um de nós Batizados também temos o mesmo dever de dar o nosso Sim, seja freira, seja sacerdote, seja leigo nós somos toda a Igreja do Senhor.

Ela tem esse compromisso com esse cocar que ela acabou de receber. Um compromisso com Deus e com o seu povo, como dizia Dom José, aonde ela for ela nunca vai esquecer o seu povo, a sua raíz. Não temos como fugir. Onde formos temos que testemunhar. Nunca devemos ter vergonha de ser aquilo que nós somos, jamais! E também esse cocar é sinal de união. Todos nós somos irmãos, independente de cor. Pra formar este cocar não foi uma só (pena), mas todos, simbolizando todos nós povos e nações. Nós povos indígenas lutamos muito por essa união. E é isso que é a vontade de Deus: seu povo, sua família unida. Essa é a família de Deus. Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo, unido a Maria Mãe de Jesus e nossa."

Celebração de envio das Irmãs no fechamento da Betânia São José – Costa Rica/MS

Dia 21 de abril, dia de Páscoa! Como Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida fizemos a nossa passagem de Costa Rica para outras missões, encerrando nossa missão nesta Paróquia de Santo Antônio, onde atuamos por 36 anos.

A única palavra que fica é GRATIDÃO! GRATIDÃO! GRATIDÃO! Por tudo que juntas construímos com o Povo de Deus!

Lágrimas de gratidão e saudades não faltaram. Porém, com o coração agradecido uns diziam *"não podemos ser egoísta"*. Outros ainda, nos desejam muita luz e bênção na futura missão. Fomos enviadas pelo Povo de Deus.

Pe. Wilkison Mendes em nome da Paróquia Santo Antônio homenageou a Congregação pelos seus 36 anos de missão na Paróquia recordando três grandes Santos: São Francisco, Santa Clara e Santo Antônio. Com isso, presenteou a CIFA com um quadro com essas imagens, um quadro muito lindo e significativo.

Ir. Joana, convidada pelo Pe. Wilkison dirigiu palavras de gratidão e perdão a Igreja de Costa Rica. Que a missão neste espaço foi cumprida.

Agradeceu a compreensão do povo e seu carinho dedicado ao longo desses anos. Reafirmou que toda a missão ali realizada pela Congregação foi de forma coletiva e construída junto com o povo, onde deixamos um pouco de nós e levamos um pouco do povo. Que houve ao longo desses anos uma troca de saberes na construção do Reino.

Houve um momento forte de despedida com abraços e palavras de ânimo, gratidão e envio das Irmãs para a missão.

Após a celebração da Santa Missa, houve um momento de confraternização onde saboreamos um delicioso arroz carreteiro

Segue algumas homenagens feita pelo povo de Costa Rica.

Gratidão a Deus!

"Grande acontecimento para nossa Paróquia! Com a presença de Dom Frei Clóvis Frainer e do Frei Victório, três irmãs estabeleceram sua residência em Costa Rica! [...] Sejam felizes irmãs! Sejam causa de muitas graças e bênçãos do céu! Bem-vindas!"
(Livro Tombo II – Paróquia Santo Antônio – 20/02/1983)

Meus queridos irmãos e irmãs, esse mês nós decidimos fazer uma edição especial do nosso Informativo Paroquial, trata-se de um momento de gratidão por parte de toda a nossa comunidade, pelo belíssimo trabalho de evangelização realizado pela Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida – CIFA em nosso meio.

Como podemos ver nesta pequena parte de um dos registros do Livro Tombo da nossa Paróquia, a chegada das irmãs no dia 20 de fevereiro de 1983 foi motivo de muita alegria, como está no registro, a presença delas sempre foi "causa de graça e bênçãos do céu". São 36 anos em que a caminhada da nossa comunidade sempre se manteve viva e forte com o trabalho e dedicação de cada irmã que serviu o nosso povo.

Todos nós sentimos muito a saída das irmãs da nossa Paróquia, pois é difícil compreender a nossa caminhada pastoral sem essa presença; porém eu convido a todos que não passemos com tristeza por esse momento, mas que em tudo, como nos alerta a Sagrada Escritura, sejamos gratos a Deus (1Tes 5,18). Das memórias desses anos todos, façamos um ato de louvor e prece. Louvor pelo caminho que trilhamos juntos e prece para que Deus abençoe e conduza sempre esta congregação, cumulando-as com numerosas e santas vocações, sem jamais esquecer da missão de ir ao encontro das pessoas, sobretudo aquelas que mais necessitam.

As irmãs permanecem conosco até o domingo de Páscoa, dia 21 de abril, convido a todos para que nesse dia, as 19h, façamos uma bonita missa de ação de graças e envio, pois não se trata de um adeus; mas sim de um ciclo que se renova; onde outras pessoas, nos lugares em que as irmãs irão servir, sejam tão agraciadas e felizes, como fomos nós todo esse tempo. Deus abençoe a elas e a todos nós.

Pe. Wilkison Mendes da Rocha Meira
Pároco da Paróquia Santo Antônio de Pádua

Moção de Reconhecimento

Nº. 01/2019

AUTORIA: CÂMARA MUNICIPAL
DE VEREADORES DE COSTA RICA - MS

Apresentamos à Mesa Diretora, ouvido o Colendo Plenário, Moção De Reconhecimento, às freiras Fátima Chaparro, Keila Maria Da Silva Barbosa, e Claudete Terezinha Mantovani, integrantes da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida (CIFA), pelos serviços prestados na Paróquia Santo Antônio de Pádua, no município de Costa Rica - MS.

JUSTIFICATIVA

A Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida (CIFA) foi fundada em Costa Rica no dia 20 de fevereiro de 1983, portanto, há 36 anos. Ao longo desse período, inúmeras mulheres comprometidas com o serviço eclesiástico dedicaram suas vidas e abdicaram de inúmeros privilégios do cotidiano comum para servirem à população costarriquense no exercício da nobre função de freiras.

Entre essas mulheres, estão as irmãs Fátima Chaparro, Keila Maria e Claudete Muntovani, que se desligam da Paróquia Santo Antonio de Pádua no dia 21 de abril de 2019 e rumam em direção a novas localidades deste país no fiel objetivo de continuarem servindo na obra de Deus.

Deste modo, esta Casa de Leis tem o prazer de conferir a presente Moção de Reconhecimento às três irmãs, como uma forma de gratula-las pelas inúmeras contribuições que as distintas freiras proporcionaram para a nossa cidade, por meio de um trabalho pautado pela consagração total a Deus, professando votos de castidade, pobreza e obediência, vivendo em fraternidade com a comunidade e dedicando-se à oração e ao serviço de acordo com o Carisma e a Missão da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida.

Além do reconhecimento, queremos agradecer todo o empenho, dedicação e desprendimento das irmãs no profícuo desempenho das nobres funções exercidas em prol da nossa população.

Que se dê conhecimento às homenageadas, acrescentando que esta Casa de Leis, em nome de todo o povo costarriquense, manifesta reconhecimento às irmãs Fátima Chaparro, Keila Maria da Silva Barbosa, e Claudete Terezinha Mantovani.

PODER LEGISLATIVO MUNICIPAL

Câmara Municipal de Vereadores de
Costa Rica - Mato Grosso do Sul
15 de abril de 2019

Após 36 anos, Costa Rica despede-se da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida

Neste mês de abril, a cidade de Costa Rica/MS despede-se da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida, instituição aqui representada pelas Irmãs Claudete, Fátima e Keila. O motivo da mudança é ajudar outros lugares do Brasil e do mundo que estão precisando neste momento.

A Câmara Municipal de Costa Rica presta homenagem as Irmãs em agradecimento aos serviços assistenciais prestados na cidade e região há 36 anos. Na despedida da cidade, Irmã Fátima relembra as primeiras voluntárias que aqui chegaram em 1983 e afirma que “nesses 36 anos, diversas Irmãs passaram pela cidade, todas unidas na construção de uma única história de solidariedade e acolhida de pessoas necessitadas”.

"Agradecemos todo o apoio e empenho por esses anos em nossa cidade. Agradecemos pelo espaço que sempre nos concederam para o diálogo e as parcerias. Pedimos desculpas se em algum momento falhamos, mas tenham certeza que assim como vocês sempre buscamos fazer o melhor para nossa população”, declarou o prefeito Waldeli dos Santos Rosa.

Segundo Padre Wilkison, a presença das Irmãs é fundamental na nossa comunidade. "É uma pena que esse trabalho se encerre. Pois, além da ajuda nas atividades pastorais e de evangelização; elas dão um testemunho de consagração a Deus, num mundo cada vez mais egoísta e frio, ter um contato com pessoas que se doam totalmente em favor do povo, nos dá muita esperança. Onde quer que elas estejam a partir de agora, sejam uma fonte de alegria como sempre foram em nossa comunidade".

A Congregação sempre trabalhou em unidade com a Paróquia Santo Antônio de Pádua atuando como assessoras e animadoras de pastorais, movimentos e projetos sociais.

Evangelização: Catequese, Famílias, Juventude, Setores Missionários, Comunidades Eclesiais.

Pastorais Sociais: Pastoral da Criança, Pastoral da Partilha, Projetos direcionados às mulheres no Vale do Amanhecer - que depois se transformou na Rica Trama, passando para administração pública; Visitas às famílias atendendo e orientando nas necessidades materiais e espirituais.

(Fonte: https://www.costarica.ms.gov.br/noticia/2608-apos-36-anos-costa-rica-despede-se-da-congregacao-das-irmas-franciscanas-de-nossa-senhora-aparecida.html)

Encontro das Ministras Locais

Ir. Joana Ortiz

Dia 26 de abril aconteceu o encontro das Ministras Locais do Regional Centro Oeste (RCO). Fizeram-se presentes as Irmãs das Betânias: Santa Terezinha (Porto Esperidião/MT), San Martin (San Ignacio de Velasco/Bolívia), Santa Isabel (Rio Negro/MS), Santa Clara e Santa Maria da Porciúncula (Campo Grande/MS). Todas reunidas na Betânia Santa Maria da Porciúncula para partilha da vida e missão.

O encontro iniciou com um momento de oração, iluminado pelo texto dos "Discípulos de Emaús" e em forma de leitura orante foram acontecendo as partilhas da nossa caminhada de Vida em Betânia e Betânia em Missão conduzido por Ir. Joana A. Ortiz. Este momento foi

concluído com um texto sobre a profecia, mística e sabedoria de Jesus de Nazaré.

O segundo momento foi conduzido por Ir. Vania Simone, sobre a conjuntura da nossa Vida Religiosa hoje. O que ainda herdamos da espiritualidade do passado e, com isso, as consequências que vivenciamos hoje, refletindo a grande importância de nós voltarmos nossa atenção para a nossa verdadeira espiritualidade e cultivo da mística.

Também tivemos momentos de partilha de nossas prioridades: Povos Indígenas e Serviço de Animação Vocacional (SAV). Iniciamos com Ir. Joana apresentando uma conjuntura com um vídeo sobre a fala do Presidente da República, com o desmonte sobre a questão indígena e, por outro lado, um vídeo com a resistência e o protagonismo dos povos indígenas no ATL Acampamento Terra Livre em Brasília onde todos os anos os Povos das 305 etnias se reúnem para apresentar suas demandas e garantia de seus direitos. Partilhou também sobre a missão que iniciamos junto ao povo Terena nas comunidades da Região de Taunay Ipegue. A equipe já fez a primeira visita.

A segunda parte da tarde Ir. Silvana Pauletti falou sobre o SAV. Fez uma dinâmica com o grupo e depois cada fraternidade compartilhou como estão trabalhando em suas Betânias o despertar e acompanhamento vocacional.

Encerramos o dia com um momento orante. À noite fizemos uma celebração do Santo Terço com a vela em forma de rosa que recebemos das Irmãs Clarissas, do Mosteiro São Damião (localizado em Porto Alegre/RS), por ocasião dos 90 anos de fundação da Congregação. Cada Betânia do Regional, representada pela Ministra Local, fez uma prece especial pela nossa caminhada Rumo ao Centenário.

RIOGRANDENSE

Retiro da Família Franciscana do Brasil - CFFB - RS

Ir. Ignes Piasson
Ir. Amabilis Cerati

O retiro da CFFB (Conferência da Família Franciscana do Brasil) aconteceu em São Leopoldo/RS, no período de 28 de abril a 04 de maio e foi assessorado por Frei Lori Antônio Vergani, OFMcap, com o tema "Vocação Franciscana: Compromisso e Missão". O grupo participante foi em número de 28 religiosas e religiosos pertencentes às seguintes Congregações: Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida, Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, Irmãs Franciscanas Bernardinas, Irmãs Franciscanas do Bom Conselho, Irmãs Missionárias Franciscanas do Verbo Encarnado, Irmãs Catequistas Franciscanas e Freis Capuchinhos.

Foram dias especiais de gratidão e graça. Detacamos pontos fortes vivenciados que devem nortear nossa vida e missão, como consagrados com espiritualidade Franciscana:

• Colocar-se diariamente na escuta, aos pés do Mestre, como fez Maria sendo pessoa de atitude;

• Ser consagrados e referências de amor, doação, desprendimento, vigor e autenticidade;

• Somos amados por Deus, Ele conta com nossa ação gratuita, generosa e permeada da compaixão, pois os necessitados são muitos;

• Deus interpela diariamente que sejamos uma presença atenta e ativa;

• Viver a gratuidade do amor de Deus na missão;

• A maior de todas as graças que recebemos diariamente do Senhor é a vocação, esta deve estar a serviço dos irmãos;

• Encarar com honestidade o caminho já percorrido e contar com a graça de Deus na caminhada, projetando a busca da essência da vida;

• É necessário ter momentos de silêncio, meditação, louvor e agradecimento, para deixar-se orientar, contemplar a presença de Deus em nós e na realidade que nos cerca;

• Sentir-se colaboradores na missão e anunciar a Boa Nova de Jesus Cristo;

• Ser persistentes, os desafios serão muitos, porém Ele, o Senhor, renova e fortalece a caminhada;

• O discípulo deve ir leve de si e das coisas, ser presença que cura e liberta;

• Como seguidoras de Jesus Cristo o projeto é a identificação a Cristo, até as últimas consequências. Seguir com poder, do serviço, da cura, de humildade;

• Sentir-se interpelado a crescer todos os dias a exemplo de Clara e Francisco de Assis;

• O modelo é Jesus Cristo que assim definiu sua missão "anunciar a Boa Notícia aos pobres" (Lc 4, 18). Que o Senhor nos plenifique diariamente.

"Postular é pedir com a vida"!

Débora Monteiro
Renata Freitas, CIFA

O que é a etapa do Postulado?

"Postulado é a etapa na qual a formanda faz a passagem da vida secular para a vida Franciscana Aparecida, confirmando sua decisão de seguir Jesus Cristo" (cf. DF 119). E nós, Débora Monteiro e Renata Freitas, animadas e dispostas a seguir a Jesus Cristo, damos um novo passo em nossa caminhada formativa, celebrando com nossas co-irmãs, após um bonito e árduo caminho de buscas e discernimento o nosso ingresso a etapa do Postulado.

A celebração da Palavra de Deus com Eucaristia aconteceu no dia 17 de março de 2019, na Betânia Nossa Senhora da Assunção em Porto Alegre/RS, com a presença das nossas irmãs de fraternidade e de fraternidades vizinhas, com a sintonia das demais irmãs da Congregação, de nossos familiares, pela oração. Contamos com a participação da vocacionada Amanda Melescki que veio com a Irmã Teresinha de Risson, de Osório, que contribuiu muito com todo o nosso preparo para este dia especial.

Escolhemos como lema *"Sigam-me e eu farei vocês se tornarem pescadores de homens"* (cf. Mc 1, 17). Nós o colocamos no convite decididas a lançarmos as redes onde o Mestre nos pedir, tendo a certeza de que não estamos sozinhas no barco da vida e tendo sempre a certeza de que o Mestre é quem nos guia.

Com o coração agradecido, na alegria do Senhor que nos sustenta, que é a nossa força, queremos continuar seguindo-O; buscando fazer a vontade do Pai, para a construção do Reino, com coragem e perseverança, nesta forma de vida Franciscana Aparecida que escolhemos.

Abertura do Ano Letivo

Após período de férias, Irmãs, professores e funcionários das Escolas Franciscanas Aparecida, se reuniram no dia 14 de fevereiro na Igreja Santo Antõnio do Partenon, para dar início a mais uma ano letivo. Abaixo, segue reflexão que a Sra. Fabrisa Andara (diretora da Escola Nossa Senhora do Brasil) fez a todos os presentes.

Professora Fabrisa Remor Perusso Andara
Diretora da Escola Nossa Senhora do Brasil

Estimado Frei e Amigo Luiz Turra, estimada Irmã Conselheira Vânia, hoje representando nossa Ministra Geral Ir. Iriete Lorenzetti, que se encontra na África, acompanhando os Votos Perpétuos de nossas Irmãs, todas as Irmãs da Congregação, Prezados Colegas de Missão, a todos o meu carinho e a minha saudação de Paz e Bem!

Vamos levar nosso imaginário até 1891, ano de nascimento de nossa Irmã Clara que, por também acreditar e sentir-se chamada por Deus a realizar e a fazer parte de uma Missão evangélica, tornou-se Madre Clara, a nossa fundadora.

A exímia educadora não esteve sozinha. Contou com outras coirmãs que também acreditaram. Frei Pacífico, Capuchinho, anjo humano, presente e auxiliador, igualmente desejou, trabalhou em conjunto e, eis que, e porque na união, todas as vantagens. A "Plantinha Franciscana Aparecida" hoje cresceu e celebrou, em 2018, seus 90 anos.

Quando temos um ideal claro, quando sabemos onde está o nosso tesouro, sabemos também onde está nosso coração, como nos diz o evangelista Mateus. Sendo assim, a filha mais velha da nossa Congregação, nasce em março de 1949. Na Vila João Pessoa, respondendo, novamente, ao chamado dos Freis Capuchinhos da Paróquia São Judas Tadeu, as Irmãs fundadoras assumiram o espaço educativo, de evangelização cristã.

A Escola Nossa Senhora do Brasil, no dia 3 de março próximo, celebra seu jubileu. São 70 anos educando e acolhendo na e para a paz e o bem. Parabéns a todas as pessoas que passaram, que hoje fazem a história e àquelas que farão parte desta pulsante e encantadora família, que é o "Nossa Senhora". Parabéns!

“A gratidão é a memória do coração”, já dizia Madre Clara às suas coirmãs. Hoje, nós profissionais leigos, queremos dizê-lo as Irmãs. Sendo assim, convido todas as Irmãs presentes, nesta linda e emocionante celebração eucarística de abertura do ano letivo, e de uma festa, que é a própria vida, que já começou, a se aproximarem do altar. Enquanto as Irmãs se aproximam, convido os colegas para cantarmos o refrão: /:90 anos de memória, gratidão / 90 anos de história e missão:/

Olhando nos olhos de nossas Irmãs, veremos o pulsar de seus corações. Mulheres, que, assim como Madre Clara e as primeiras Irmãs fundadoras, sentiram-se chamadas a servir aos que mais precisam, esquecendo-se de si e, colocando, o seu maior dom, a sua vida, a serviço do Reino de Deus aqui. Irmãs, queremos hoje e sempre, dizer da nossa gratidão pela oportunidade de, junto a vocês, também respondermos ao nosso chamado vocacional e profissional na Missão.

Quantas Irmãs temos aqui diante do Altar? Então, convido voluntários a, representando os demais colegas, a aproximarem-se das Irmãs e dar-lhes um forte e fraterno abraço. E agora, estimadas Irmãs, convido vocês a direcionarem suas orações diárias a quem está à frente de vocês: os profissionais leigos, comprometidos, apaixonados e crédulos na missão educativa Franciscana Aparecida.

Na obra “Educação e gestão em transcendência”, Rodnei Balbinot aponta que a educação cristã está implicada com as tensões entre o ser, o sujeito, a alteridade, o fundamento, o sentido e os processos de vida. Portanto, a transcendência é constituinte da condição humana. Na formação que teremos em seguida, Gabriel Perissé nos levará por reflexões sobre a Educação em transcendência.

Dessa forma, prezados anjos de luz, seres humanos com corações gigantes, profissionais com sensibilidade aflorada e competência

técnica infinita, o nosso muito obrigada por acreditarem, diariamente, no chamado de Deus a cada um de vocês. Gratidão por acreditarem em nossas crianças e em nossos jovens e por dizer e demonstrar de todas as formas isso a eles. Nós estamos aqui porque muitas pessoas acreditaram em nós e ainda acreditam.

"A festa já vai começar, pode aumentar o som, quando todo mundo chegar... o clima já vai tá bom. Não temos tempo a perder não, só temos tempo pra nos divertir. Hoje a regra é aproveitar e ser feliz" (trecho da música: "A festa já vai começar", de Ivo Mozart).

A Educação é a nossa vida! A Educação Franciscana Aparecida é a nossa Missão!

Com as bênçãos da nossa Mãe Aparecida, dos nossos Santos Padroeiros Francisco e Clara de Assis, com o amor e o ardor de nossos corações, desejamos que a festa comece. Madre Clara fez a parte dela. Façamos hoje, também a nossa. Paz e bem! Quem educa acolhe há 70 anos! Muito obrigada!

Após a Missa, os profissionais se dirigiram para o auditório do Colégio Rainha do Brasil, onde tiveram momento de palestra com assessoria do escritor Gabriel Perissé, que abordou o tema "Educação, valores e a cultura do Encontro".

Início de ano na Escola Nossa Senhora do Brasil

Josiani Porciuncula
Escola N. S. do Brasil

Iniciamos o ano de 2019 com uma grande marca da nossa instituição. A ACOLHIDA! Um momento repleto de alegria e recheado de expectativas envolvendo o encontro de todos: educadores, estudantes e famílias. Este ano realizamos um baile de carnaval que contou marchinhas, risos, reencontros, abraços e muita diversão. Que assim como a acolhida, o ano seja cheio de afeto e brilho.

Paz e Bem!

IV Prêmio RBS de Educação

Silvana Corrêa da Silva
Escola N. S. do Brasil

A consultora da Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, Gabriela Salvarrey, esteve presente na manhã do dia 22 de março para uma conversa com as responsáveis pelo projeto premiado Voluntários da Leitura. O objetivo da visita foi o de colher mais informações sobre o projeto desenvolvido pelas educadoras Silvana Corrêa e Camila Oliveira para a construção de uma cartilha que será oferecida a outras escolas, no intuito de replicar o projeto.

Cada projeto finalista terá registrado nesta cartilha todas as informações e o passo à passo para que possa ser implantado em outras escolas, uma vez que foram considerados os melhores do Rio Grande do Sul.

"Ler para descobrir o mundo" é o slogan utilizado nesta edição do Prêmio e, foi com o olhar de educadores que a Escola Nossa Senhora do Brasil decidiu investir o valor recebido como premiação na compra de livros.

Desta forma acreditamos que estamos completando um ciclo onde as educadoras estimulam os estudantes participantes dos Voluntários da Leitura a ler, estes são os agentes de mediação da leitura para os outros estudantes, através de contações de histórias e teatro. O Projeto é reconhecido por outros profissionais. Recebemos um prêmio em dinheiro e compramos livros para a Biblioteca Escolar para que todos se beneficiem. E, ainda, nosso Projeto pode ajudar outras comunidades escolares a fazer com que cada estudante encontre o seu livro. Todos ganham!

O Prêmio tem como objetivo disseminar as boas práticas de incentivo à leitura. Estamos felizes, realizados pelo reconhecimento, mas não estamos completamente satisfeitos, acreditamos que podemos fazer mais, a cada ano, para continuarmos estimulando nossos estudantes a ler para poderem compreender e transformar nosso mundo.

A loba bibliotecária

Silvana Corrêa da Silva
Escola N. S. do Brasil

Quem tem medo de loba? E se for uma loba bibliotecária? Mas, não precisa ter medo, pois esta loba bibliotecária está na história para ajudar os três porquinhos e os estudantes a compreenderem o Regulamento da Biblioteca Escolar.

Foi desta maneira, recontando a história dos Três porquinhos, que a Bibliotecária Silvana Corrêa encontrou para ensinar os estudantes a usarem a biblioteca. A partir de um teatro encenado pelas educadoras Silvana Corrêa, Marina Rocha, Leila Staats e Andréa Balsamo, foram transmitidas de forma divertida e educativa as regras básicas de funcionamento da Biblioteca Escolar.

E não precisa ter medo da Loba Bibliotecária, pois no caso aqui, ela foi bem complacente e educada, mesmo ao se deparar com porquinhos cheios de energia que não têm tempo para ler o Regulamento e vão cometendo várias faltas no cuidado com os livros. Através do teatro aprendemos, por exemplo: a não molhar, sujar, rasgar ou amassar os livros, devolver na data carimbada, utilizar a Sacola da Leitura para carregar os livros da Biblioteca e tantas outras dicas que beneficiarão a todos os associados.

A utilização da biblioteca deve contribuir no processo de ensino-aprendizagem, pois é um espaço muito importante da escola. O Regulamento é sempre elaborado junto à direção com objetivo de

orientar e atender as demandas da escola de forma democrática e com agilidade.

A bibliotecária acredita que através do lúdico possamos preparar os estudantes para uma vivência responsável, pois, para aprender a frequentar a biblioteca, é necessário o estudante passar por um processo educativo, assegurando que todos conheçam as regras e garantir o seu cumprimento.

A Loba Bibliotecária não irá ficar braba com os estudantes, caso venham a descumprir o que foi combinado ao associarem-se na Biblioteca, nem devorá-los. Ela é uma loba educadora e, sempre que se fizer necessário, retomará com os estudantes as combinações previamente propostas.

Precisamos de Betânias

Diego Farias
Escola N. S. do Brasil

Nosso cotidiano está cheio de compromissos, tornando a vida corrida e nos consumindo considerável energia física e psicológica. Quase sempre estamos tentando dar conta de uma série de atividades que, muitas vezes, nos afastam de momentos especiais, como sentir a vida da maneira mais simples. Parece que cenas como, contemplar o pôr do sol, sentir o vento tocar o nosso rosto ou, olhar o sorriso das crianças, tornaram-se raridades nos dias de hoje. É por isso que precisamos cultivar espaços que promovam nosso bem estar e nos ajudem na conexão com o transcendente.

Precisamos encontrar lugares que nos desconectem, mesmo que por instantes, do mundo externo e, nos liguem com nosso mundo interno. É necessário encontrar nossa Betânia, nosso lugar sagrado, ou seja, um porto seguro que nos aproxima de Deus, de nós e das pessoas que

convivemos. No sentido teológico, o pequeno vilarejo de Betânia era um lugar onde Jesus gostava de conviver e, lá esteve em diferentes momentos. Era lá que encontrava o aconchego e a amizade de Maria, Marta e Lázaro, para partilhar a vida e uma boa refeição (cf. Lc 10, 38-42; Jo 12, 1-11). Também foi em Betânia que realizou alguns de seus sinais (cf. Mt 26, 6-13; Jo 11, 1-44). Sendo assim, viver em Betânia, hoje, é encontrar um bom lugar para se estar. Betânia é o lugar de conviver e estar em paz, mesmo que implique em passar por algumas crises, como Marta, que se ocupa demais com os afazeres e se esquece de contemplar a presença do Senhor (cf. Lc 10, 40). Não é à toa que nossa fundadora chama de Betânias as comunidades das Irmãs. É na Betânia que a oração, o cuidado, o estudo e o convívio são fortalecidos. É na Betânia que nossas Irmãs crescem e fortalecem-se, na fé e na vida partilhada.

Nossos estudantes e familiares, também encontram em nossos espaços de evangelização, diferentes Betânias. A Betânia do abraço, do carinho, do amor, da acolhida, do incentivo à leitura, do fomento da cidadania, do cuidado com a saúde, da missão, das causas indígenas, enfim, nossa Congregação está cheia de Betânias e certamente nossa fundadora se orgulha de tudo isso.

Eis um grande desafio, para nós que somos continuadores do sonho de Madre Clara: buscar nossa Betânia na vida e, procurar ser a Betânia na vida das pessoas, pois, acolhendo e educando, nos aproximamos do projeto de Reino de Deus, que começa no aqui e agora.

PÁSCOA: reviver e ressignificar a Vida...

Francisco Ruas Neto
Colégio Rainha do Brasil

"Se calarem a voz dos profetas, as pedras falarão..."

Vivemos em tempos de intolerância. Substituímos, não poucas vezes, o *diálogo* pelo "*duélogo"*. E, diariamente, crucificamos tantos cristos sofredores e inocentes. Talvez, não própria e pessoalmente nossa pessoa humana e física, mas, nós, enquanto indiferentes às mazelas da miséria e da dignidade dos menos favorecidos.

Ora, por que tal reflexão?

Porque ainda bebemos do espírito pascal de Jesus Cristo. Vivemos nossa caminhada quaresmal e pascal nos quarenta dias que antecederam a *via crucis*. Perguntamos como o ser humano é capaz de aclamar em um dia e condenar no outro seguinte.

Comprometemo-nos como comunidade, escolar e eclesial, a dar sentido as nossas vidas, segundo o exemplo do Filho de Deus. Vivenciamos a Páscoa da ressurreição e alegramo-nos com os sinais de vida que resistem e nos dão luz e esperança. Voltamos a acreditar na bondade humana. Reeducamo-nos! Revivemos!

Em nossas celebrações de Páscoa, com nossos alunos e educadores, o convite foi este: reviver e ressignificar a Páscoa de Cristo, no dia a dia de nossas vidas. Experiências e partilhas de vida mostram que o Cristo está vivo, nos apresentando a "passagem da morte para vida", em nosso cotidiano. Nosso compromisso cristão: captar e abraçar os sinais de Deus. E de um Deus Pai-Mãe, que é pleno amor.

Jesus, um dos maiores pedagogos do mandamento do amor, nos ensina como olhar e como acolher diferente (*Lc 7,50*). A Páscoa, que é "passagem", não acabou. É uma ressurreição e um comprometimento fraterno diário e altruísta. E, como afirma o papa Francisco, "Deus tem vida nova a espera de todos (as)".

Que possamos reviver e ressignificar a Vida a cada novo amanhecer. *Paz e Bem!*

Encontro de Formação Permante das Irmãs Idosas da CIFA

Síntese: Ir. Gabriela Roz

Nos dias 25, 26 e 27 de abril de 2019 reuniram-se na Casa Mãe, em Porto Alegre/RS, um grupo de trinta Irmãs idosas da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida.

Ir. Iriete Lorenzetti, Ministra Geral, fez a abertura do encontro na manhã do dia 25, fazendo a acolhida de cada Irmã presente e deixando uma mensagem de esperança.

Fomos convidadas a uma dinâmica, onde deveríamos escrever uma qualidade de cada Irmã presente, num cartão que constava um pensamento: Sou um Presente de Deus!

Tivemos também momento de adoração ao Divino Hóspede e neste momento, rezamos as qualidades que recebemos de nossas coirmãs.

Contamos com a assessoria da Ir. Inga Bernadete Neumann, FPCC, que refletiu o tema *"O dom de envelhecer"*. Alguns destaques:

• *"Agora que a velhice começa preciso aprender com o vinho, a melhorar envelhecendo e, sobretudo, a escapar do perigo terrível, envelhecendo virar vinagre" (Dom Helder Câmara);*

• *"A idade mais bela é aquela em que estamos" (Dom Aloisio Lorscheider);*

• Hoje, a expectativa de vida está muito avançada devido os cuidados e avanços diante da medicina;

• Os cinco sentidos da vida: paladar, olfato, audição, visão e tato que também envelhecem com o passar dos anos;

• Que as atividades realizadas no dia a dia não sejam feitas da mesma forma, mas de maneira variada. Sendo assim, nosso cérebro será atingido em todas as áreas, ativando mais a nossa memória.

Com alegria partilhamos também o dia do passeio, o qual fizemos uma peregrinação à cidade de Santa Cruz do Sul, terra natal de nossa fundadora, Madre Clara Maria (Morena de Azevedo e Souza). Celebramos a Eucaristia na Catedral São João Batista, presidida por Dom

Aloisio Dilli, que tão bem nos recebeu. Em sua reflexão destacou que a Catedral, também, é a Casa Mãe da Congregação, pois foi nesta Igreja que Morena recebeu os sacramentos e iniciou sua vida cristã.

Refletimos ainda sobre Itinerância e escutamos com entusiasmo e alegria a partilha que Ir. Isidória fez da missão que as Irmãs realizam em Guiné-Bissau.

Concluímos que este encontro veio nos fortalecer a parte espiritual e humana. Não esqueçamos que o envelhecimento faz parte de todo ser humano.

Nossos agradecimentos ao nosso Bom Deus por esta oportunidade, a Congregação e a incansável Equipe que coordenou com muita sensibilidade todo o trabalho.

Abaixo, segue letra do "Hino da Maturidade", composto por Ir. Marília Ramos Pinto.

Refrão: **As etapas da vida trazem alegrias.**
A maturidade nos mostra a sabedoria.

1. Deus não nos deixa só
Ele acompanha nossos passos
Nos renovando e completando
Com sua presença e seu abraço.

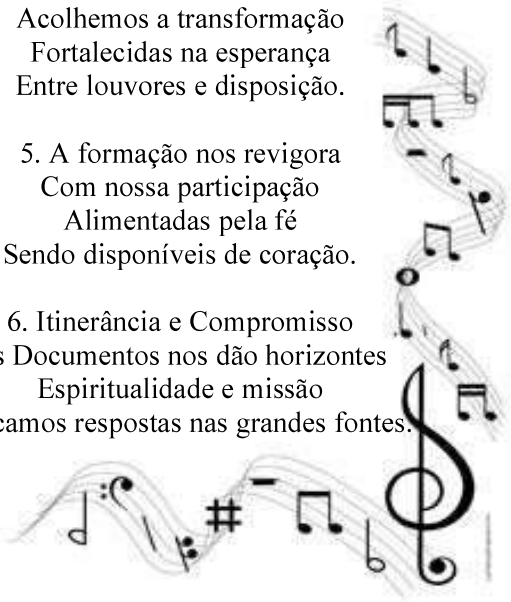
2. Madre Clara nos atraiu
Pela Congregação que ela fundou
Recebemos de Deus o chamado
E sua graça nunca nos faltou.

3. Fomos crianças, fomos jovens
Hoje estamos na maturidade
Tempo de oração e reflexão
Buscando valores e vitalidade.

4. No caminho ao infinito
Acolhemos a transformação
Fortalecidas na esperança
Entre louvores e disposição.

5. A formação nos revigora
Com nossa participação
Alimentadas pela fé
Sendo disponíveis de coração.

6. Itinerância e Compromisso
Os Documentos nos dão horizontes
Espiritualidade e missão
Buscamos respostas nas grandes fontes.



Encontro de Formação Permante das Irmãs Idosas

Publicações do jornalista José Augusto Borowsky, no Jornal Gazeta, de Santa Cruz do Sul

Disponível em: http://www.gaz.com.br/conteudos/zeborowsky/2019/05/06/145233-chamado_divino_i.html.php Acesso em: 23/06/2019.

MEMÓRIA

A santa-cruzense Morena de Azevedo e Souza, a Madre Clara Maria, dedicou a vida à religiosidade, ao trabalho social e à educação

Chamado divino (I)

Santa Cruz do Sul tem muitas personalidades reconhecidas no Estado e no País. Mas poucos sabem da história e da grande obra de Morena de Azevedo e Souza, a Madre Clara Maria, fundadora da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida.

Ela nasceu em Santa Cruz, em 27 de novembro de 1891, e era filha de Florinda e Vasco de Azevedo e Souza. O pai foi tabelião e, em 1900, elegeu-se conselheiro (vereador) e presidiu a Câmara.

O casal residia na Rua Marechal Deodoro esquina com Ramiro Barcelos. Morena era a décima filha, de um total de 18 irmãos. A menina estudou no antigo Colégio Distrital Júlio de Castilhos.

Com a morte de Vasco, em 1909, a família mudou-se para Porto Alegre. Morena formou-se professora e quis ser religiosa da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade, única com espiritualidade franciscana na capital. Mas para auxiliar a mãe, desistiu de ingressar na instituição.

Em paralelo ao magistério, participou da Fraternidade da Ordem Franciscana Secular, onde toda formação era em língua alemã. Com a orientação de Frei Pacífico de Bellevaux, dedicou-se à fundação de uma Fraternidade Franciscana Secular em língua portuguesa.

Madre Clara Maria

Após a morte da mãe, Morena acolheu a inspiração de criar uma congregação "acessível à índole das moças brasileiras", com o espírito de São Francisco de Assis. Fundou então a Associação Beneficente Cruzeiras de São Francisco e a Escola-Pensionato Nossa Senhora do Brasil. Esta foi a primeira obra apostólica que fundou e dirigiu.

Em 1928, deixou do magistério e, junto com quatro companheiras, dedicou-se à organização da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida. Em 24 de junho daquele ano, em missa presidida pelo arcebispo dom João Becker, foi instalada a instituição.

A santa-cruzense foi superiora geral de 1928 até meados da década de 60. CONTINUA

Fonte e fotos: Associação Cruzeiras de São Francisco

Vasco e Florinda, os pais de Morena. Ele foi conselheiro municipal

Errata: Madre Clara Maria nasceu em 27 de outubro de 1891.

Fotos: Arquivo da Congregação

Casa-mãe, em Porto Alegre, preserva a história da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nª Sª Aparecida. A imagem é de 1950

Chamado divino (II)

Semana passada, recuperamos um pouco da história da santa-cruzense Morena de Azevedo e Souza (Irmã Clara Maria), fundadora da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida. Ela era filha de Florinda e Vasco de Azevedo e Souza (conselheiro municipal).

Nascida em 1891, estudou no Colégio Distrital Júlio de Castilhos (onde hoje é a Secretaria do Planejamento). Com a morte do pai, em 1909, a família mudou-se para Porto Alegre. Lá, Morena seguiu sua vocação religiosa, dentro dos princípios de São Francisco de Assis.

Com a orientação espiritual de Frei Pacífico de Bellevaux, instalou e coordenou a primeira Fraternidade da Ordem Franciscana Secular para moças brasileiras. Em 1927, junto com quatro companheiras, criou a Escola-Pensionato Nª Sª do Brasil. O local acolhia moças do interior que desejavam estudar na Capital e atendia surdos, mudos, cegos e doentes.

A partir daí, Morena dedicou-se à fundação da Congregação, oficialmente instalada em 24 de junho de 1928 (no próximo mês, comemora 91 anos). Além de manter as etapas formativas para jovens que desejam seguir a vida religiosa, a congregação tem a Escola para Surdos Frei Pacífico, o Colégio Rainha do Brasil, a Escola Nª Sª do Brasil, o Hospital de Caridade Sant'Ana e o Residencial Bem Viver.

Nos idos de 1900, ninguém poderia imaginar que a jovenzinha que percorria as ruas da vila para estudar no Colégio Elementar, e que frequentava as celebrações na Igreja Matriz, iria construir uma obra de tamanha magnitude. Ela está presente em quatro estados, na Guiné-Bissau e Bolívia e reúne 97 Irmãs. A sede é em Porto Alegre.

Irmã Clara foi uma mulher marcada pelo dom da espiritualidade, da sensibilidade cultural e social e sua vida esteve sempre a serviço das pessoas e classes mais necessitadas. Ela dirigiu a congregação de 1928 a meados de 1966, e faleceu em Porto Alegre em 1975.

Fonte: Arquivo da congregação

Madre Clara Maria na passagem do governo da congregação, em 1966

GAZ Leia colunas anteriores em gaz.com.br/zeborowsky

Disponível em: http://www.gaz.com.br/conteudos/zeborowsky/2019/05/13/145724-chamado_divino_ii.html.php Acesso em: 23/06/2019.

Inserção dos Leigos

Ir. Leila Lucini

O desejo de inserir-se nos espaços de evangelização da CIFA é um sonho antigo de vários profissionais leigos. Finalmente o sonho está se tornando realidade, integrado nas ações de celebração do centenário de fundação da congregação.

A primeira edição do projeto conta com 10 profissionais que aceitaram o desafio e participarão de encontros de formação sobre o Carisma, a Espiritualidade e a Missão Franciscana Aparecida no decorrer deste ano. Após os encontros, o grupo fará uma experiência de inserção em um dos nossos espaços de missão.

Contamos com o apoio e orações de todos e pedimos a intercessão da Mãe Aparecida abençoando este sonho que está se concretizando.

FALECIMENTOS

"Louvado sejas, meu Senhor, pela irmã nossa, a morte corporal, da qual nenhum homem vivente pode escapar" (São Francisco de Assis)

Ir. Salete Zanella

Ir. Salete Zanella, faleceu em 28 de abril de 2018, aos 87 anos de idade e 66 anos de Vida Religiosa. Foi batizada com o nome de Christina Maria Zanela e nasceu na cidade de Cotiporã/RS, em 28 de março de 1931. Seus pais foram Bortolo Zanella e Josephina Colombi. Ir. Salete é a 1ª filha, numa família de 10 irmãos.

Em sua caminhada vocacional, realizou o Postulado ingressando nesta etapa em 31 de maio de 1948; no Noviciado em 11 de fevereiro de 1951; Primeira Profissão Religiosa em 02 de fevereiro de 1952; e a Profissão Definitiva, em 02 de agosto de 1958.

Ir. Salete Maria realizou alguns estudos tais como: 2º Grau e Técnico em Enfermagem, Radiologia, interpretação da Previdência Social, Curso de Inglês (1975), Técnicas de Atendimento ao Público, Atualização e Enfermagem Obstétrica.

Colocando-se à disposição do serviço ao Reino de Deus, aonde a Congregação lhe confiava, esteve em missão em diversas Betânias no Rio Grande do Sul, exercendo trabalhos ligados à enfermagem e cuidados às pessoas e coirmãs doentes. Em junho de 2009, Ir. Salete ganhou o título de Cidadã de Arvorizinha/RS.

Desde então, residia na Betânia Sagrada Família em Bom Retiro do Sul/RS. Nos últimos tempos, através dos ouvidos era possível conhecer quem dela se aproximava. Ao escutar a voz, já nos identificava e demostrava sua atualização nos locais de missão das Irmãs.

Temos certeza de que, muito mais que ganhar um título municipal, ela ofereceu a muitas crianças o primeiro contato com o mundo, através de tantos nascimentos que aconteceram através de suas mãos. Quantas madrugadas foram dedicadas às mães gestantes e aos recém-nascidos! E,

com seu jeito discreto era uma presença forte na vida das famílias, através de conselhos, visitas às casas, orientações da saúde e tanto bem que realizou na vida das famílias, nos lugares por onde passou. Louvemos ao Senhor pela dedicação e zelo, pela vida que Ir. Salete transparecia em sua missão. Agradecemos a Deus pelo testemunho alegre e disponibilidade no serviço que Ir. Salete nos deixou.

Irmã Ana Maria - Maria Ritta Ribeiro Dias

Maria Ritta Ribeiro Dias nasceu em André da Rocha/RS no dia 28 de dezembro de 1928, filha de Elpidio Chispin Dias e de Antonina Ribeiro Dias.

Maria Ritta aos 13 anos, em uma visita as Irmãs em Cotiporã/RS se encantou pelo Carisma Franciscano Aparecida e nunca mais perdeu esse encantamento. Sentindo-se chamada a consagrar-se a Deus, ingressou na Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida, no dia 21 de abril de 1946 como postulante. E foi admitida ao Noviciado no dia 19 de março de 1947, vindo a fazer sua Primeira Profissão Religiosa no dia 31 de maio de 1948, recebendo o nome de Irmã Ana Maria. Confirmando no dia a dia a opção por Jesus Cristo pobre, humilde e crucificado fez sua entrega definitiva a Deus e aos irmãos no dia 15 de julho de 1951, confirmando que todas as etapas formativas foram tempo de muita oração, comprometimento com a caminhada e de discernimento pelo Reino de Deus, colocando-se ao serviço das pessoas necessitadas.

Ir. Ana Maria, também conhecida como "Aninha" de estatura pequena, mas de alma grande, coração generoso, alegre e bem humorada, em vida, dedicou-se aos cuidados da saúde dos irmãos, em diversos lugares no RS. Sendo sua primeira missão, em 1948 no Hospital Nossa Senhora da Saúde, em Cotiporã /RS, como auxiliar de enfermagem. Em Osório/RS foi uma das fundadoras da Betânia Imaculada Conceição onde exerceu a missão de ministra local e prestou serviços diversos no Hospital São Vicente de Paula. Trabalhou no Hospital São José, em Palmares do Sul/RS; no Hospital Sant'Ana, em Bom Retiro Sul/RS. Ela, também, foi enfermeira particular, por alguns meses das nossas coirmãs: Zelia Maria e Antônia Maria. Mas, a maior parte de sua vida, a Ir. Ana a viveu na

pequena cidade de Cotiporã/RS, dedicando-se aos doentes, como enfermeira e parteira. Quantos bebês, quantas vidas frágeis, ela com carinho, erguera em suas mãos!

Entrevistada em 2014, assim ela se expressou: "*Tive coragem e palavras sábias para assumir a vida e a missão, aceitar as limitações e confiar na graça de Deus que é o fundamental na nossa vida. Fiz muitas coisas para salvar a vida das pessoas sem ter estudado e nisto percebi a graça de Deus. Sou grata e tenho confiança na bondade de Deus, nas dificuldades precisamos sempre contar com o apoio de Deus, e a certeza de que o Senhor está sempre conosco. O segredo para a perseverança é confiar em Deus e rezar, viver alegre e feliz. O Senhor nos dá confiança. É importante buscar se ajudar como coirmãs. Sempre encontramos diferenças de gênero, mas com amor tudo se supera. Procurar sempre viver bem em comunidade e cultivar a oração.*"

Em 2013, com a saúde bastante debilitada, passou a residir na Betânia Sagrada Família – nossa casa de saúde, em Bom Retiro do Sul/RS. Neste período, mais do que nunca, rezava e oferecia sua vida para estar em comunhão com Deus, com as Irmãs e o povo de Deus a quem tanto amou e se dedicou na vivência de sua vocação como Irmã Franciscana de Nossa Senhora Aparecida.

A Ir. Ana Maria em dezembro deste ano, completaria 91 anos de vida e conta com 70 anos de Vida Consagrada a Deus.

No dia 04 de março de 2019 Deus a levou para sempre junto de si. Agora, que ela lá na Betânia Celeste, junto com as demais coirmãs, interceda a Deus pela Família Franciscana Aparecida. Irmã "Aninha" receba de Deus a recompensa da vida doada a serviço dos irmãos. Gratidão pelo seu testemunho de vida consagrada, comprometida com as pessoas necessitadas, pela jovialidade e boa convivência.

Irmã Lúcia Maria

Natural de Veranópolis/RS, nasceu no dia 03 de março de 1928 e foi batizada com o nome de Amália Trintináglia. Seus pais, foram Arcangelo Trintináglia e Graciosa Triches.

No dia 26 de outubro de 1947, ingressou no Postulado; em 31 de maio de 1948, ingressou no Noviciado e em 16 de julho de 1949, fez os

Primeiros Votos. Fiel ao chamado de Deus para consagrar sua vida a Ele e ao serviço do seu Reino, alegre e agradecida, se apresentou ao Senhor para o encontro definitivo com Ele, no dia 17 de maio, tendo 91 anos de idade e 70 anos Consagrada.

Ir. Lúcia, sempre se colocou a serviço do Reino de Deus com disponibilidade, onde a Igreja e a Congregação precisaram. Trabalhou muitos anos como professora e marcou presença, além do RS, no Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e na missão além fronteiras, em Guiné-Bissau/África.

Ir. Lúcia destacou, em seus escritos que, o que mais lhe era significativo na missão: "*Saber escutar, aprender com o povo simples e sedentos de ouvir a Palavra de Deus. Os maiores desafios que sentia era – concretizar o processo da inculturação, valorizar o que há de bom em tudo e aprender a discernir os valores do Evangelho.*"

Ir. Lúcia, nos últimos anos estava na Betânia Sagrada Família e ali, foi uma presença alegre e atenta às necessidades de todas. Nos últimos meses, a enfermidade lhe exigiu paciência e renúncia às atividades físicas, mas lhe preparou ao seu sim final. Agradeçamos a Deus pelo seu testemunho e vigor missionário! No dia 17 de maio de 2019, às 02h, na Casa de Saúde, em Bom Retiro do Sul/RS, realizou o seu encontro face a face com Deus.

As Irmãs Salete Maria, Ana Maria e Lúcia Maria estão sepultadas no jazigo da Congregação, no Cemitério da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia, em Porto Alegre/RS.

CENTRO HISTÓRICO

Betânia São Francisco - Daltro Filho
Betânia São Francisco de Assis - Porto Alegre.

Ir. Teresinha Fritzen e Ir. Glória Maria Foppa
Pela Equipe do Centro Histórico da Congregação

As Betânias São Francisco e São Francisco de Assis, neste ano de 2019 celebram 70 e 50 anos de existência. Ambas foram construídas no período da arquitetura moderna. Possuem dois andares construídos em alvenaria, pedras, madeira e utilizando o encaixe do processo artesanal, estrutura pesada, resistente com utilização de mão de obra braçal.

Queremos destacar que nas duas edificações há algo comum e que muitas vezes passa despercebido aos nossos olhos. As janelas são grandes e possuem persianas duplas em madeira, projetadas para permitirem maior entrada de luz e ventilação natural, no ambiente interno. Essas estratégias auxiliam no condicionamento e conforto térmico nas zonas climáticas, pois constituem um importante recurso, para o controle da qualidade do ar e da temperatura no ambiente interno.

Nestas duas Edificações destacamos a utilização dos antigos pares de prendedores de trava de janelas:

Verdadeiras relíquias. Os utilizamos ainda hoje, embora muitas vezes passe despercebida sua importância. Somente quando faltam é que percebemos que o uso dos mesmos contribui e muito para a conservação das janelas.

Centro Histórico

Congregação das Irmãs Franciscanas
de Nossa Senhora Aparecida

HOSPITAL DE CARIDADE SANT'ANA

Encontro de Formação dos Profissionais Leigos

Aconteceu na manhã do dia 21 de maio, mais um encontro de formação dos profissionais leigos do Hospital de Caridade Sant'Ana (HCSA) e Residencial Bem Viver (RBV).

Aos poucos cada um vai conhecendo melhor o Carisma e Missão da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida e assim, se comprometendo na missão em que somos chamados a realizar. Este foi o segundo grupo que se reuniu neste ano.

Fonte: Redes Sociais do HCSA, em 21/05/2019

Palestra com a Enfermeira Geanine Sales de Lima, com o tema “Infecção Hospitalar”, durante a Semana da Enfermagem 2019 do HCSA.

Celebração de encerramento da Semana da Enfermagem 2019 do HCSA.

PASTORAL DO SURDO

A Pastoral do Surdo tem realizado encontros mensais de Formação Cristã e de novas Lideranças Surdas. Os encontros acontecem de forma intensiva, tendo a mesma temática nas regiões do Rio Grande do Sul, Amazonas e Roraima.

Devido a distância, os encontros nas regiões do AM e RR acontecem via videoconferências e possíveis visitas realizadas pela Ir. Celia Santos ou outras Irmãs Franciscanas Aparecida e pelo Frei Luis Fernando Tavares, OFM.

Na cidade de Parintins/AM, a Pastoral do Surdo está iniciando a caminhada. No RS, as formações acontecem na Escola Frei Pacífico. E, ainda há o acompanhamento da Pastoral do Surdo a nível Regional no RS.

Manaus/AM

Parintins/AM

Roraima

Porto Alegre/RS

PARA REFLETIR

Um menino estava, de pé, descalço, na frente de uma loja de sapatos, tremendo de frio. Um homem se aproximou e disse: "Meu pequeno amigo, o que você está olhando tão intensamente nessa janela?"

Ele respondeu: "Estou pedindo a Deus, para me dar um par de sapatos ou uma blusa."

O homem tomou-o pela mão, levou-o para dentro da loja, e pediu a um funcionário uma blusa para o frio e meia dúzia de pares de meias, para o menino, e um par de sapatos.

Perguntou ao empregado se ele podia dar uma bacia de água e uma toalha, e levou a criança para os fundos da loja. Com amor, começou a lavar os pés da criança e a secar. Em seguida, colocou a blusa e as meias e os sapatos.

Ele fez um carinho na cabeça do menino e disse: "Sem dúvida, meu pequeno amigo, que você deve sentir mais confortável agora."

Quando ele se virou para sair, a criança, muito feliz, estendeu a mão e pegou a mão dele, olhando para ele, com lágrimas nos olhos, perguntou: "Você é Deus, senhor?"

E o homem respondeu: "Não. Sou apenas uma pessoa agradecida por tudo que Ele me deu."

Queridos amigos, imaginem como o mundo seria diferente se isso fosse mais comum?

Talvez você não seja capaz de compartilhar esta mensagem! Mas eu o faço. E também sou eternamente grato a Deus por tudo que Ele me deu, pois foi muito mais do que eu merecia.

Autor desconhecido

Revista PRESENÇA

Equipe responsável:

Irmã Celia da Costa Santos- Coordenadora
Irmã Gabriela M. P. Roz
Irmã Maria Tatiana Coelho

Revisão: Ana Paula D. Dias

Revista interna da
CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS FRANCISCANAS
DE NOSSA SENHORA APARECIDA

Associação Cruzeiras de São Francisco - ACSF

Periodicidade: julho e dezembro
Coordenação, redação, administração: Sede Geral

Porto Alegre, Julho de 2019